

Entrevista: Alexandre Mendonça de Barros

# paraná cooperativo

Ano 2  
Número 13  
Agosto/2005



**SISTEMA UNIMED:**

**Cooperativismo  
a serviço da vida**

Comece  
bem o  
seu dia.



A Frimesa, sempre pensando em você, acaba de elaborar mais 4 delícias: **iogurtes em copo**. De consistência cremosa, em 4 maravilhosos sabores e de indiscutível qualidade, eles foram feitos especialmente para te fazer companhia a qualquer hora do dia.  
Aproveite e já comece bem o seu dia.  
Comece com iogurtes Frimesa.



**Tem gosto de amizade.**

[www.frimesa.com.br](http://www.frimesa.com.br)

# Que cada um faça a sua parte



**João Paulo Koslovski**

Presidente do Sistema OCEPAR

A crise política que se instalou no País vem colocando à prova a economia brasileira. A cada dia que passa, a cada nova denúncia ou revelação, sempre um novo susto. É a estabilidade econômica fragilizada, suscetível, só que mais aos desencontros e desatinos das relações políticas do que propriamente dito às condições macroeconômicas do cenário brasileiro e mundial. Isso significa, que poderia ser pior. Se nas atuais circunstâncias a economia nacional resiste e persiste no rumo do crescimento, é porque o mundo vai bem, o contexto internacional de certa maneira favorece o mercado e a produção interna. Caso contrário, o fator político já teria contaminado o fator econômico e comprometido o desenvolvimento do País.

Do ponto de vista de ação do Poder Executivo, o Brasil está quase parado. E parado num momento crucial, quando a demanda por investimentos em infra-estrutura não é mais um fator limitante, mas sim condição para levar ao crescimento. Com o Executivo nessa condição, imaginamos, então, que o Poder Legislativo tenha serenidade para conduzir essa realidade e evitar que o viés político atente contra o esforço da iniciativa pública e privada em busca da estabilidade. Mas, lamentavelmente, o que vemos, mais uma vez, são denúncias e acusações que também acabam imobilizando o Congresso no trato com as coisas práticas, de interesse da nação.

Não que as investigações, apura-

ções e punições não sejam importantes. Mais que isso, elas são necessárias num processo democrático. Mas já estamos completando quatro meses onde não se fala em outra coisa que não seja CPI, mensalão, cassação e até impeachment. E a produção, o emprego, as exportações, o mercado, o salário, enfim, a condição não somente econômica, mas também social do País. Vamos imaginar que essa condição política vivida hoje se estenda até o final deste governo. Será quase um ano e meio de insegurança, sem investimentos e de resultados imprevisíveis, mas com certeza negativos, para não dizer desastrosos. A contaminação da economia pela crise política vai significar queda no faturamento, desemprego e desestabilização.

Assim, pelo menos por enquanto, respondendo ao questionamento colocado anteriormente, quem está segurando as pontas é o setor produtivo. Na condição de um dos celeiros mundiais, não só do agronegócio, mas também de vários outros segmentos industriais, o Brasil pega carona no crescimento da economia de países emergentes, onde o aumento do consumo segue uma linha crescente.

E para que o País não pare de vez, só nos resta uma saída. Fazer aquilo que sabemos fazer. É preciso que cada um faça a sua parte. É claro que mais cauteloso, com o pé no freio. Isso mesmo, com muito cuidado, mas não podemos parar de produzir. Em muitas ocasiões o setor produtivo já deu sinais de que pode segurar as pontas. E esse é mais um momento de mostrar

essa força e, mais uma vez, dar nossa contribuição para que o Brasil não volte a fraquejar, superando pelo trabalho quaisquer dificuldades. O fato, é que bem ou mal essa crise política vai passar. E quando passar, é preciso que a economia tenha avançado, não tenha ficado parada no tempo.

Nesse sentido é importante destacar que o sistema cooperativo está avançando em muitos campos, fazendo sua parte num contexto amplo do desenvolvimento econômico e social. As cooperativas de crédito estão em franca expansão, conquistando um espaço importante em toda a sociedade, assim como o cooperativismo de saúde, que viabiliza condições dignas de atendimento médico e hospitalar. Temos ainda que destacar as cooperativas agropecuárias, que apesar de todas as dificuldades impostas ao agronegócio vem superando as metas, seja no campo ou na indústria, agregando valor, gerando emprego e distribuindo renda.

Precisamos, sim, é torcer e trabalhar para que a crise política não contamine a economia. É quase que uma questão de ordem nacional. Mas o certo, é que também não podemos ficar sentados, expectadores de um cenário onde não somos somente vítimas, mas também protagonistas. E depois, temos um grande trunfo a nosso favor: não há crise, política ou econômica, que possa mudar a condição de País emergente e com o enorme potencial de desenvolvimento em que se encontra o Brasil.

Portanto, que cada um faça sua parte.

# Compromisso com a vida

**A**ntes mesmo da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) instituir como sétimo princípio da filosofia cooperativista no mundo o “compromisso com a comunidade”, decisão aprovada em setembro de 1995, durante Congresso realizado na cidade de Manchester, Inglaterra, um grupo de médicos da cidade de Santos (SP), no ano de 1967, preocupados com a mercantilização da medicina e com a crescente deterioração de investimentos públicos na saúde, decidiu se unir e constituir a primeira Cooperativa Médica de Trabalho do País.

Certamente, este grupo de médicos não imaginava que aquela pequena idéia se transformaria numa das principais iniciativas mundiais de organização no campo da Medicina e que tomaria a dimensão que tem na atualidade.

Passados 38 anos, hoje, o Sistema Unimed se apresenta como uma das melhores alternativas de plano saúde do Brasil, sistema este, resultado da integração entre clientes/usuários, cooperados, colaboradores e credenciados.

Hoje, a Unimed é muito mais do que uma cooperativa médica, ela é resultado de uma ação coletiva que se utiliza dos conhecimentos da medicina, para proporcionar uma assistência à saúde mais humanizada, ajudando a desenhar um futuro descecente para nossos semelhantes e interferindo, sempre que preciso, na dura realidade, simplesmente por acreditar que é possível tornar este mundo um lugar melhor e mais digno para se viver.

E para mostrar um pouco da história do Sistema Unimed no Brasil é que decidimos destacar nesta edição a importância que ela representa para a vida de tantos brasileiros, e que muito mais do que proporcionar um bem-estar a estes cidadãos, a Unimed tem como princípio básico o próprio juramento de Hipócrates, que é o verdadeiro compromisso com a vida.

Uma boa leitura!

6



**Entrevista: Alexandre Mendonça de Barros faz uma análise do momento político e econômico do País**



11

**Fórum dos Jornalistas reúne profissionais de cooperativas e da mídia**

14



**Maior cooperativa de trabalho médico do mundo, a Unimed é um modelo de gestão profissional**

**24** Artigo: União Européia - Mesmo sobre pressão, subsídios agrícolas continuam

Diretoria da Ocepar  
2003/2007

**Presidente:**  
João Paulo Koslovski

**Diretores:**  
Alfredo Lang  
Frans Borg  
Luiz Roberto Baggio  
Luiz Lourenço  
José Otaviano de Oliveira Ribeiro  
Sérgio Luiz Panceri  
Luiz Carlos Misurelli Palmquist  
Leocir Sartor  
Almir Montecelli  
Áureo Zamprônio  
Valter Pitol  
Dilvo Grolli  
Edvino Schadeck

**Conselho Fiscal:**  
**Titulares:**  
Jaime Basso  
Miguel Rubens Tranin  
Nelson Canan

**Suplentes:**  
Gaspar de Geus  
Luiz Francisco Gianini  
Antônio Sérgio de Oliveira

**Superintendente:**  
José Roberto Ricken

**Superintendente Adjunto:**  
Nelson Costa

Diretoria do SESCOOP-PR  
2003/2006

**Presidente:**  
João Paulo Koslovski

**Conselho Administrativo:**  
Alfredo Lang  
Guntolf van Kaick  
Josiany de Fátima Rolo  
Luiz Lourenço

**Suplentes:**  
Frans Borg  
Juacir João Wischneski  
Célia Hoffmann  
Sérgio Luiz Panceri

**Conselho Fiscal:**  
**Titulares:**  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Eurico Woitowicz  
Gabriel Nadal

**Suplentes:**  
Jacir Scalvi  
Carmen Tereza Sagheti Reis  
Francisco Augusto Sella

**Superintendente:**  
José Roberto Ricken

**EXPEDIENTE**

Revista Paraná Cooperativo - Editada pela Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR. **Coordenação:** Samuel Zanella Milléo Filho. **Redação:** Giovani Ferreira e Eloy Setti. **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Eloy Setti e Giovani Ferreira. **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Rua Mateus Leme, 575, CEP 80530-010, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3352-2276 / (41) 3352-2080. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br. **Capa:** Coodetec/Marcos Piaia. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

**20**

**Fórum dos Diretores Executivos debate questões de logística**



**22**

**IV Ecoopeagri reúne mais de 600 pessoas em Faxinal do Céu**

**32**

**Visitas técnicas: avaliando o desempenho e planejando o futuro**



**26** Cooperativas vão participar do plantio de 5 milhões de mudas

**37** O cooperativismo como característica forte do Paraná

## Alexandre Mendonça de Barros

Engenheiro Agrônomo, Consultor e Doutor em Economia

# “Estamos perdendo a oportunidade de crescer”



Fotos: Imprensa Oeppar

O cenário econômico nacional, o mercado internacional do agronegócio e o reflexo da crise política no crescimento do País são alguns dos temas abordados na entrevista deste mês, na qual o consultor Alexandre Mendonça de Barros faz uma análise do momento e uma projeção do que pode vir a acontecer com a economia brasileira. A sua avaliação é de que o mundo vive um momento muito favorável, situação que gera uma estabilidade natural, inclusive no Brasil. Mas, por outro lado, por conta de uma conjuntura política e econômica desfavorável, “estamos perdendo a oportunidade de crescer”. Apesar de a cotação do dólar estar em baixa, para Mendonça de Barros, que também é professor da Escola de Economia de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a “luz no fim do túnel para o segmento do agronegócio ainda são os preços internacionais”. Ele aposta numa recuperação cambial, com o dólar chegando ao final do ano e se mantendo para a comercialização da safra entre R\$ 2,60 e R\$ 2,70.

**Paraná Cooperativo** – O senhor acredita que a economia brasileira está perdendo o fôlego, num efeito cascata provocado não só pela crise no campo mas também pelo reflexo dos escândalos políticos?

**Mendonça de Barros** – Se você olha a economia como um todo, ela vem apresentando um bom desempenho e o medo de não cumprir a meta está acabando. É óbvio que isso foi à custa de um crescimento mais fraco. Mas o que se esperava, é que agora o Banco Central pudesse ser um pouco mais agressivo na trajetória da redução dos juros. Só que o Banco Central, com essa crise política, tende a ser mais conservador. Por que? Medo de uma corrida, de o câmbio subir e voltar o descontrole do processo. Eu acho que a crise política acentua o conservadorismo do BC, o que é um problema para nossa economia, especialmente para o setor agrícola. Mas, alguns setores da economia brasileira estão indo razoavelmente bem. Especialmente o que está exportando. O câmbio de muitas coisas que a gente está exportando, que não é o caso dos produtos agrícolas, foi compensado por uma alta nos preços internacionais. Um exemplo é o minério de ferro, um dos setores que está andando bem. E a soja não está num preço horrível, ela está num preço razoável. Só que esse câmbio está matando tudo.

**Paraná Cooperativo** – Em sua avaliação qual o grau de estabilidade e independência da economia diante de um cenário político que vive uma situação oposta, de instabilidade?

**Mendonça de Barros** – Eu acho que, por enquanto, a contaminação foi pequena. Os fundamentos da economia brasileira são sólidos. Em que sentidos eles são sólidos? Nós estamos tendo um superávit fiscal, estamos tendo uma balança comercial recorde, a inflação está contida e a economia está crescendo na faixa dos 3%. Ou seja, não há uma situação em que você percebe uma contaminação. Mas quais os problemas que a crise política traz? Ela bloqueia investimentos, concessões e as questões de infra-estrutura fi-

cam para trás. Toda a estrutura da economia brasileira sugere que o futuro vai ficando um pouco mais difícil, mais nebuloso. E essa crise, eu acho, pessoalmente, que vai se arrastar para o próximo ano, o que significa uma paralisia em 2006 também em uma série de coisas que são absolutamente fundamentais. Então, nesse sentido, acho que as coisas vão piorando gradativamente. O que não significa que isto é um desastre. Os índices estão muito calmos, está tudo muito tranqüilo. Mas nós estamos perdendo oportunidade de crescer. A gente está olhando para o mundo e o mundo está no melhor momento dos últimos anos. E o Brasil não. O Brasil está muito pior que o resto. Então, estamos perdendo uma oportunidade. O efeito dessa crise política, por hora, não é um efeito de



“

**O efeito dessa crise política, por hora, não é um efeito de instabilidade**

”

instabilidade, como foram os choques do governo Fernando Henrique. O mundo está calmo, está crescendo.

**Paraná Cooperativo** – E dentro deste contexto, qual é a projeção de inflação para este ano e a taxa de crescimento para 2005/06?

**Mendonça de Barros** – A MB Associados trabalha para este ano um crescimento ao

redor de 3% e mais ou menos a mesma coisa para o próximo ano. Os índices de inflação vão estar entre 5 e 6%. É o que a gente está imaginando, e no ano que vem também nessa faixa de 5%, o que estaria dentro da meta. Fizemos um estudo interessante para mostrar que, se o câmbio desvalorizasse para R\$ 2,60 ou coisa assim, qual o efeito que isto teria na inflação? E o

resultado é que haveria espaço para este movimento sem grandes impactos nas metas inflacionárias, ou seja, o conservadorismo no câmbio que vem acontecendo. Ele poderia, sem ter grandes crises, subir um pouco sem ter impacto na inflação. É isso que nós esperávamos que começasse a acontecer agora. O BC baixaria o juro e o câmbio poderia deslizar um pouco para cima para R\$ 2,60 ou R\$ 2,70 sem grandes compromissos na inflação. Só que, de novo, a crise política sugere o quê? O grande medo da questão inflacionária são os

preços administrados. Eles carregam nos contratos os índices gerais de preços e o índice geral de preços reflete no câmbio. E as projeções para este ano do IGP são muito calmas. Porque o câmbio está lá em baixo. Mas veja que, se o quadro político vai complicando, mesmo que sutilmente, se há um descontrole, uma desconfiança maior, aí sim, você pode ter um baque maior. E esse é o medo do Banco Central.

**Paraná Cooperativo** – Qual vai ser a participação, o comportamento do agronegócio nesse resultado? Crescimento ou estagnação?

**Mendonça de Barros** – Nós vamos provavelmente ter uma safra menor. O momento está muito ruim, especialmente no

segmento de grãos, o que afeta o Paraná. Mas, se você olha para o agronegócio como um todo, eu diria que não. As nossas projeções são de que o saldo comercial do agronegócio será semelhante ao do ano passado. O café está razoável, os preços muito em alta. O açúcar está bem, a laranja segue com um momento razoável, o setor de carnes está exportando muito, a despeito de uma contração de renda muito forte aqui dentro. Porque o câmbio também pressiona para baixo. Agora, quando se olha para grãos, eu acredito que a gente vai ter um ano menor mesmo. Porque se a gente acompanhar o mercado de defensivos e fertilizantes, as vendas estão menores do que no ano anterior. Nossas estimativas apontam que o mercado de fertilizantes pode cair uns 10% por exemplo. Isso implica numa área menor de grãos, menos tecnologia e uma safra de maior risco do ponto de vista de variações climáticas. Assim, imagino aí, num outro ano, se tiver de fato uma oferta menor por parte do Brasil, vamos ter um ciclo de preços muito bom. Agora, é preciso dizer o seguinte: nós não estamos com preços horríveis no mercado internacional, o problema é o câmbio, é a macro afetando o agronegócio. E vai afetar fortemente. A venda de tratores vai ser 35% menor do que no ano anterior. Os dados estão mostrando isso.

**Paraná Cooperativo** – Como o senhor analisa o aumento do endividamento do setor, o descompasso da renda com a imobilização em máquinas e terras?

**Mendonça de Barros** – A gente veio de muitos anos favoráveis, tinha uma gordura. Só que essa gordura acabou nessas duas últimas safras e nós temos um ciclo de endividamento que, em alguns casos, é bastante complicado. Eu acho que esse ciclo tem condições de ser revertido nas próximas safras. Mas girar essas duas próximas safras não vai ser fácil. Eu vejo uma luz no fim do túnel numa razão de preços internacionais. A gente acredita até que há

espaço para o câmbio dar uma deslizada, sem compromisso com a inflação, e essas duas coisas recuperariam a renda no setor. Agora, essa próxima safra ainda estará numa situação muito difícil. Então, as negociações vão ter que ser feitas, mas o ciclo natural vai ter que ser de uma recuperação. A gente vinha numa tendência muito grande e deve tomar muito cuidado daqui para frente. É uma lição.



“  
A soja não está num preço horrível. Só que esse câmbio está matando tudo  
”

**Paraná Cooperativo** – Além de conviver com as adversidades climáticas, a agricultura está muito atrelada ao câmbio. Como então diminuir o risco e garantir maior segurança à atividade? Isso passa necessariamente por uma política agrícola que contemple produção e mercado?

**Mendonça de Barros** – Eu acho que a questão do câmbio é uma variável macro

maior e um problema que escapa do controle do setor agrícola. A política agrícola tem pouco o que fazer diante da macro economia. A nossa agricultura é essencialmente privada. Aí, por mais que o governo tenha o que fazer, nós não temos condições fiscais de praticar uma política de preços mínimos, de fato abrangente, como o governo americano. Nós não temos renda para transferir e, num quadro macro como o nosso, não temos de onde tirar. Então os instrumentos privados, contratos futuros de câmbio, esses são instrumentos que a gente já está usando e vai ter que usar cada vez mais. Mas vamos dizer o seguinte: a nossa macro, ela é forte o suficiente. O setor agrícola não tem como sozinho influenciar a direção do câmbio. Contra o risco de produtividade, nós não temos defesa. Até o risco de preço você consegue administrar com o mercado futuro. Você pode fazer travas na sua comercialização. Agora, como é que eu protejo a quebra de safra? Essa é uma coisa que a política pública poderia contribuir. Com uma estrutura de seguros mais decentes. Isso falta na nossa política agrícola, e seria importantíssimo.

**Paraná Cooperativo** – Em relação às exportações, até onde o agronegócio pode suportar essa queda na taxa de câmbio? E qual seria a taxa ideal para viabilizar a participação e tornar o Brasil competitivo no mercado internacional?

**Mendonça de Barros** – Existem setores nos quais a alta no preço compensou a valorização no câmbio. A nossa agricultura é muito diversificada. E isso é uma cara que ela tem. Nós temos vários segmentos em que temos altíssima competitividade. Não é um País especializado em produzir só um produto. Isso implica que nos ciclos dos negócios nós temos momentos em que os preços compensam a valorização do câmbio – não é o caso de grãos – mas é o caso de café, açúcar, em parte a laranja e alguma medida de carnes. O momento está bom, então houve uma compensação de preços e isto vai inverter em alguma hora. Na nossa planilha, se o câmbio estivesse ao redor de R\$ 2,60 ou R\$ 2,70, o segmento de grãos estaria com um conforto, com uma margem não muito

grande como foi nos outros anos, mas bem razoável.

**Paraná Cooperativo** – Qual a previsão para o fechamento do dólar este ano?

**Mendonça de Barros** – Nós esperávamos fechar o ano ao redor de R\$ 2,60, mas isso se o Banco Central baixasse o juro, dado que ele poderia baixar sob o efeito de inflação. E, nesse aspecto, acredito que na comercialização do grão, lá na frente, nós já tenhamos espaço para estar nesse câmbio, salvo, se crise política ficar muito mais feia ou o Banco Central ficar com medo disso descontrolar. Então, o medo de um descontrole político acaba batendo no medo do câmbio fugir desta taxa administrada e, aí, você perderia o controle. O câmbio poderia andar para cima pelo efeito de inflação? Sim. Então nós estaríamos vendendo agora a SELIC baixando e dando uma folga para esse câmbio, e aí o nosso setor de grãos estaria vivendo um bom momento. Eu diria o seguinte: se a crise política for bem administrada, eu acho que a gente tem espaço na nossa comercialização. Acredito que nós não vamos ter uma soja muito grande no Brasil, pelas questões de tecnologia, e aí começa a faltar soja no comércio internacional. A safra americana, ao que tudo sugere, vai ser uma safra mediana e aí a gente pode ter preços bons com um câmbio um pouco mais para cima.

**Paraná Cooperativo** – Qual a análise que nós podemos fazer quanto às possibilidades de comercialização da safra 2005/2006?

**Mendonça de Barros** – Há espaço para o câmbio subir sem afetar fortemente a inflação. Não é para ir para R\$ 3,00, mas num espaço em que se abra uma planilha de custos. Pega o futuro de soja no mercado, converte isso, que vai dar uma rentabilidade para o produtor. Falar de uma soja de US\$ 7,00 o buschel é um preço internacional muito bom. Eu acho que é mais ou menos isso que está sugerindo o mercado. Se você tiver o câmbio de R\$ 2,60 você vai ter margem no setor, salvo uma crise de clima. Eu acho que a gente tem chances concretas de ver um momento melhor do que nós vivemos este ano.

**Paraná Cooperativo** – Qual sua avaliação sobre o mercado externo para o produtor que optou por transgênicos?

**Mendonça de Barros** – Ainda não é uma questão bem resolvida. Acho também que os *royalties* serão inevitáveis. Eles estão sendo negociados. Se você tem um único fornecedor, naturalmente ele tem um poder de mercado e, no futuro, não sei se esse preço não vai subindo ao longo do tempo. Por enquanto, a tecnologia é viável, mas entendo que vamos conviver perfeitamente com os dois mundos: transgênicos e não-transgênicos. Num momento difícil como esse, é uma tecnologia que vem para ajudar, em termos de custos produção. Agora, no futuro, é perfeitamente possível o produtor poder migrar de um lado para o outro. Essas coisas têm um lado comercial que é muito cíclico. Algu-



**A gente veio de anos favoráveis, tinha uma gordura, só que essa gordura acabou**



mas empresas estão conseguindo um preço melhor por não ter transgênicos, mas para mim não são claras as vantagens. A segunda questão é a certificação. Dá para separar? No futuro, não sei.

**Paraná Cooperativo** – A questão da infra-estrutura logística mudou o foco para o político, mas nós continuamos com um problema sério nesse setor?

**Mendonça de Barros** – Aí você volta à questão política. A gente ia ter, por exemplo, concessão de estradas e empurrou para o próximo ano. Se continuar essa crise política é bem possível empurrar para o outro. Então, nós ainda não estamos vendo a coisa gritar, porque a safra não cresceu tudo o que era para crescer. Os investimentos não estão vindo. E a questão dos portos é prioritária. Como esse ano foi de crise, o produtor atrasou a comercialização, isso gerou um fluxo muito

mais estável que foi absorvido. E aí não teve filas homéricas. O governo se movimenta conforme o que pega mais forte. Isso aí se acomodou, mas é lamentável. Vamos passar quatro anos sem nenhuma mudança estrutural mais profunda. Uma das seqüelas dessa crise política foi o atraso nas questões mais estruturais da nossa economia. É um problema que lamentavelmente vai ser empurrado para frente.

**Paraná Cooperativo** – E quanto à possibilidade de um impeachment?

**Mendonça de Barros** – Há um nervosismo, isso é fato. Mas tem um lado que é importante, que é o lado do momento político, que está exigindo tranqüilidade. Porque ninguém sabe o que vai acontecer. Acho que é preciso trabalhar a hipótese de que pode acontecer uma série de coisas. Eu acho que ninguém quer o impeachment de modo geral. Por que poderia gerar uma desorganização maior. Ninguém sabe que resultado isto teria. Mas o fato concreto é que ninguém sabe a dimensão do que está por vir. Então, eu acho que esta incerteza mostra por outro lado como os fundamentos da economia brasileira estão muito razoáveis. Em outros momentos esse nervosismo já teria contaminado o mercado. ■



# FÓRUM FUTURO10 PARANÁ

**Pela primeira vez, as maiores lideranças do Estado discutindo o sonho do Paraná do futuro.**

O futuro do Paraná é como uma página em branco. O que vamos fazer com ele só depende de nós. Está começando o Fórum Futuro 10 Paraná. Uma série de encontros com as principais lideranças de todos os setores de nossa sociedade, que irão debater temas fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do Paraná nos próximos 10 anos. Serão vários eventos, daqui até o final do ano, onde todos poderão compartilhar idéias, trocar experiências e desenvolver projetos que ajudem a construir o Paraná do futuro. Fórum Futuro 10 Paraná. Vamos construir, juntos, o sonho do Paraná do futuro.

DATA	CIDADE
07/07	Ponta Grossa
27/07	Londrina
11/08	Maringá
25/08	Foz do Iguaçu
15/09	Cascavel
22/09	Umuarama
14/10	Curitiba
26/10	Guarapuava
10/11	Curitiba (consolidação)
01/12	Curitiba (encerramento)

Realização:



**RPC**

REDE PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO

- FACIAP
- FIEP
- Fecomércio
- FIEP
- IPD
- IBQP
- OCEPAR
- SEBRAE-PR
- ACP

Promoção:

**GAZETA DO POVO**

Apoio:

**CAIXA**

Para você. Para todos os brasileiros.

**TIM**

Viver sem fronteiras

**onda.**  
RPC

ACOMPANHE AS DISCUSSÕES E PARTICIPE DO FÓRUM ONLINE ACESSANDO [WWW.FUTURO10PARANA.COM.BR](http://WWW.FUTURO10PARANA.COM.BR)



Participação recorde demonstra interesse dos profissionais pelo evento

# Imprensa cooperativa se reúne em Campo Mourão

## Coamo sediou Fórum de Jornalistas e Comunicadores das Cooperativas Paranaenses

**N**uma promoção conjunta do Sistema Ocepar/Sescoop-PR e da Coamo Agroindustrial Cooperativa, foi realizado nos dias 28 e 29 de julho, em Campo Mourão, o Fórum de Jornalistas e Comunicadores que reuniu 40 profissionais que atuam nas assessorias de imprensa do sistema cooperativo paranaense. O encontro, que acontece duas vezes ao ano, tem como objetivo a troca de experiências e a discussão sobre as principais demandas destas assessorias, seja na relação com a mídia, com o público interno ou externo.

A novidade deste ano, ressalta o coordenador de comunicação e imprensa da Ocepar/Sescoop-PR, Samuel Milléo Filho, “é fazer do fórum um verdadeiro laboratório para agregar conhecimento aos profissionais que atuam nas assessorias de imprensa do sistema. Neste primeiro fórum, realizamos, com auxílio da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), um módulo mais teórico,

no qual os professores abordaram diversos temas de interesse para o desenvolvimento profissional. No final do ano, em dezembro, acontece em Curitiba, o segundo módulo, voltado mais para aspectos práticos, quando os jornalistas e comunicadores irão utilizar a estrutura da universidade para a realização de oficinas em rádio, jornal (diagramação, design), TV e fotografia”.

Em Campo Mourão, o fórum foi aberto pelo diretor-presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini. Ele apresentou aos jornalistas uma visão global da Coamo e falou da importância da comunicação. Em seguida, a professora Ana Maria Coelho Pereira desenvolveu trabalhos voltados para a formação dos profissionais de comunicação, com a palestra “Formando a percepção do comunicador”, e com dinâmicas de grupos. À noite, foi promovido um painel, coordenado pelo superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, e

que contou também com a participação de profissionais da imprensa paranaense e brasileira convidados para uma viagem de imersão ao cooperativismo.

Na manhã do dia 29, os trabalhos foram coordenados pelo professor Zanei Ramos Barcellos, com uma palestra sobre o desenvolvimento dos profissionais da comunicação e da influência da técnica na qualidade da informação. Para o jornalista e assessor de imprensa da Corol, Edinelson Alves, o evento foi importante à medida que foram abordados temas mais específicos da área. “Gostei muito do painel realizado com os jornalistas que atuam na imprensa do Estado. Pudemos debater, apesar do curto espaço de tempo, o que ambos os lados podem melhorar para que o relacionamento das assessorias com a mídia avance ainda mais no setor cooperativista, afinal, somos hoje uma importante fonte de informação”, lembrou.



Jornalistas conversam com o presidente da Coamo

# Viagem

## de imersão reúne profissionais de imprensa

**Sete jornalistas conheceram um pouco mais sobre a importância do cooperativismo no Paraná**

Aproveitando a participação no painel sobre a “relação da mídia com as assessorias de imprensa”, durante o Fórum dos Jornalistas e Comunicadores de Cooperativas Paranaenses, realizado nos dias 28 e 29 de julho, na sede da Coamo, em Campo Mourão, sete jornalistas que atuam na imprensa, em Curitiba, a convite do Sistema Ocepar/Sescoop-PR, conheceram de perto a realidade do sistema cooperativo paranaense numa viagem de imersão às cooperativas Cocamar, Coamo e Agrária. A viagem do grupo começou por Maringá, na Cocamar, onde foram recebidos pelos superintendentes Celso Carlos dos Santos Jr. e Arquimedes Alexandrino. Depois de assistir a um audiovisual sobre a cooperativa e realizar entrevistas com os superintendentes, os jornalistas visitaram as indústrias de óleo e de sucos da Cocamar.

No final da tarde do dia 28 os jornalistas participaram do painel sobre o relacionamento das assessorias de imprensa com a mídia e que contou com a

presença de 40 profissionais que atuam nas assessorias de comunicação das cooperativas. Tanto os jornalistas convidados como os assessores tiveram a oportunidade de expor seus pontos de vista sobre o tema. Segundo avaliação do grupo de assessores das cooperativas, este painel, além de esclarecer muitas dúvidas, serviu para estreitar o relacionamento com estes profissionais que atuam na mídia paranaense e dirimir dúvidas.

Na manhã do dia 29, após assistirem a um audiovisual sobre a Coamo, os jornalistas entrevistaram o presidente da cooperativa, José Aroldo Gallassini. Dívidas agrícolas, preços dos *commodities*, exportações e transgênicos foram os principais assuntos de interesse dos profissionais da imprensa. Em seguida, acompanhados do diretor industrial Germano Ottmann, visitaram as indústrias de óleo e margarina, onde conheceram detalhes sobre a produção e a comercialização industrial da cooperativa.

Em Guarapuava, no começo da tarde de sexta-feira (29) foram recebidos pelo diretor financeiro da Cooperativa Agrária

Mista Entre Rios Ltda, Arnaldo Stock, que apresentou um audiovisual da cooperativa e respondeu a inúmeras perguntas dos jornalistas. Transgênicos, produção de cereais, endividamento do setor agropecuário e a projetada expansão da maltaria foram os principais temas das entrevistas. Também conheceram um dos mais recentes projetos da cooperativa, o projeto de floricultura Agriflora. Com 13 associados atuando nesse setor, a cooperativa busca novas alternativas de mercado, inclusive internacional. Os produtores estão adequando a sua produção às condições de mercado, que é muito competitivo e de consumo limitado.

Participaram da viagem, a convite do Sistema Ocepar/Sescoop, Mirian Gasparim, da Gazeta do Povo, Vânia Casado, da Folha de Londrina, Marli Lima, do Valor Econômico, Rosângela Oliveira, do O Estado do Paraná, Marcos Tosi, da Rádio CBN, Ricardo Rossi, do Diário Comércio e Indústria de São Paulo, Norberto Staviscki, da Gazeta Mercantil, e o gerente de comunicação da OCB, jornalista Geraldo Seabra. ■



**Uma grande  
conquista**



OCB e revista Globo Rural  
concederam prêmio  
"Cooperativa do Ano - Gestão  
Profissional" à C.Vale

Prêmio  
Cooperativo  
do Ano  
**2005**

The logo for C.Vale, featuring a stylized white wave above the text "c.vale" in a lowercase, sans-serif font. A registered trademark symbol (®) is located to the right of the text.

ESPECIAL

# Sistema **UNIMED**

Iniciativa que surgiu em 1967 na cidade de Santos, o Sistema Unimed é considerado hoje a maior cooperativa de trabalho médico do mundo

*Cooperar  
é a receita*

Unimed 

No Brasil, o Sistema Unimed reúne 110 mil médicos em 376 cooperativas singulares, que dão sustentação ao cooperativismo na área da saúde no País.

**P**rofissionais que atendem cerca de 11,9 milhões de pessoas em 75% dos municípios brasileiros, responsáveis por um faturamento de aproximadamente R\$ 9 bilhões ao ano, gerando 32 mil empregos diretos e 290 mil indiretos. Um sistema que cada vez mais se fortalece como medicina de grupo para uma boa parcela da população, que devido à insuficiência dos recursos públicos em saúde e o mercantilismo na medicina, sentem-se excluídos destes serviços e buscam na Unimed uma alternativa viável e econômica.

A Unimed não é uma empresa de assistência médica como as outras, é uma Cooperativa de Trabalho Médico, na qual os próprios médicos cooperados são os donos e gerenciam o seu negócio. Com certeza, este é o diferencial que move o cooperativismo do ramo saúde e que garante duas qualidades de excelência básicas: ao médico, a ética na prática de sua profissão; ao usuário, o privilégio de ser atendido com toda a dignidade e qualidade no consultório do próprio dono da cooperativa.

A cooperativa médica também garante a preservação do caráter liberal da profissão, afinal, elas se diferenciam por não visarem lucro e atuarem com vistas ao resgate da ética e do papel social da Medicina.

Como o ramo agropecuário e tantos outros, o cooperativismo médico também encontrou suas raízes no Paraná e se propagou com facilidade. A primeira iniciativa aconteceu no ano de 1971, quando 57 médicos se reuniram e fundaram na cidade de Londrina, a primeira cooperativa do gênero no Estado, seguindo os mesmos princípios e modelo administrativo dos médicos santistas, quatro anos antes.

Em pouco tempo, mais Unimed foram sendo fundadas em outras cidades, formando assim o Sistema Unimed no Paraná. Entidades estas que mantêm os mesmos princípios das demais Unimed no Brasil, ou seja, possibilitar aos profissionais da área de saúde oferecerem um trabalho de forma organizada e com qualidade para os seus clientes/pacientes, que têm a opção de escolher o seu médico, impedindo que o trabalho seja intermediado por terceiros, o explorado economicamente.



Existem hoje no Paraná 23 cooperativas distribuídas por todo o Estado, com 8.090 médicos cooperados, que atendem cerca de 934 mil usuários nas principais cidades paranaenses, possibilitando assim atendimento nos 399 municípios do Estado. Serviços esses responsáveis por aproximadamente seis milhões de consultas/ano, 150 mil internações/ano e 11 milhões de exames complementares/ano. Um sistema que conta ainda com 1.024 clínicas e serviços auxiliares, 402 hospitais credenciados e gera mais de 2 mil empregos diretos.



# Os desafios do sistema no Paraná

Neste cenário de muito trabalho e dedicação, índices, números e importantes conquistas do Sistema Unimed, também encontramos profissionais que demonstram, na prática, que compartilhar idéias e dividir os problemas ainda é a melhor forma na busca de soluções. Profissionais que deixam de lado o dia-a-dia dos consultórios ou hospitais, para dedicar todo seu tempo em prol da organização administrativa e política deste sistema chamado Unimed.

Um exemplo de espírito cooperativista e administrativo é o presidente da Federação das Unimeds do Estado do Paraná, Luiz Carlos Misurrelli Palmquist, que, além de conduzir o sistema no Estado, divide boa parte do seu tempo como recém-eleito Membro da Diretoria Administrativa e de Estratégia da Unimed Brasil, o que lhe obriga alternar dias da semana em Curitiba, sede da Federação, e São Paulo. Com especialização em Pneumologia, Palmquist não exerce a profissão de médico há algum tempo, pois teve que abrir mão de anos de trabalho como médico para se dedicar à função executiva frente ao Sistema Unimed. “Alguém tem que assumir estas tarefas, fui escolhido e tenho que cumprir com a missão”, frisa.

Ele fala com orgulho do sistema que viu crescer e se desenvolver. “Não existe no mundo estrutura de saúde igual ou do porte do Sistema Unimed do Brasil. É um produto genuinamente nacional, que nasceu na cidade portuária de Santos (SP) e se espalhou por todo, o território nacional, onde atende hoje aos an-



“

**Um governo que tem dois discursos, ou melhor, um discurso e uma prática**

”

**Luiz Carlos Palmquist, presidente da Federação das Unimeds do Paraná**

seios de mais de 11 milhões de usuários, através do trabalho de 110 mil médicos cooperados”, lembra.

Segundo Palmquist, “uma estrutura poderosa que fatura anualmente bilhões de reais. Capital este que gira mensalmente no sistema de assistência médica, seja em consultórios, clínicas, hospitais, laboratórios. Não existe no mundo estrutura que atenda neste nível de qualidade que nós atendemos”. Mesmo com toda esta for-

ça, o setor tem pela frente uma série de desafios. Palmquist relaciona que entre esses principais desafios está a reunificação do setor. “Algumas cooperativas das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e de São Paulo saíram do sistema e criaram a Aliança Unimed. A Diretoria anterior da Unimed Brasil realizou um trabalho importante para a reunificação do sistema e hoje uma boa parte dessas cooperativas retornaram. Vemos com otimismo que num prazo de um ano quem sabe ele (o Sistema) estará reintegrado novamente”, destaca.

Outro ponto levantado pelo dirigente é a questão tributária. Para ele, não só as cooperativas de trabalho médico convivem com a incompreensão do governo, mas também os demais ramos. “Um governo que tem dois discursos, ou melhor, um discurso e uma prática. O discurso que as cooperativas precisam ser prestigiadas, apoiadas; e a prática é de que ficam colocando tributos sobre as cooperativas e a todo instante somos surpreendidos por excesso de tributos. Temos sentido, principalmente no caso específico da área do cooperativismo de saúde, esta incompreensão. Foi assim com Fernando Henrique, e está sendo assim com o governo Lula, que durante a sua campanha fez promessas, mas efetivamente tem feito apenas discursos”, destacou Palmquist.

Luiz Carlos Palmquist também relata que existem alguns desafios que são comuns para toda e qualquer empresa, como por exemplo compatibilizar receitas e despesa, só que no caso específico das Unimeds há uma diferença. “Nossas receitas são

fixadas pela Agência Nacional de Saúde, enquanto que as despesas não temos controle algum, pelo fato de dependerem de fatores que extrapolam nosso gerenciamento, como é o caso de experimentos de alguns medicamentos”, frisa. Sobre a ANS, ele diz que existe um bom relacionamento, uma abertura e que muitas exigências foram negociadas a um bom termo com a Agência. Mesmo assim existem alguns fatores que são extremamente prejudiciais para as cooperativas de saúde. Palmquist ressalta que outras seguradoras têm até alguns benefícios ou ignoram estas exigências. Concorrentes que nem se registram junto à ANS. Nós procuramos cumprir todas as regras e discutir aquelas que não concordamos. Há situações que é mais vantajoso para quem não quer cumprir com a lei do que para aquele que leva tudo certo, como é o caso das Unimed”, fala.

O presidente da Federação Unimed Paraná fez questão também de ressaltar que todos os avanços que já foram conquistados ao longo



desses anos, não só pelo ramo de saúde como pelos demais ramos, deve-se ao bom trabalho que as lideranças cooperativas realizam no Paraná e no País. “Aqui no Paraná, temos o apoio constante da Ocepar, que nunca se furtou de ouvir nossos pleitos e de levá-los ao conhecimento de autoridades e governantes”, lembra. Palmquist frisa que a Ocepar faz muito mais do que apenas uma entidade de representação política, ela cria mecanismos importantes para o desenvolvimento do sistema. Como exemplo, ele cita o Sistema de Ava-

liação e Acompanhamento das Cooperativas (SAAC), programa construído por técnicos da Ocepar e do SESCOOP-PR que possibilita uma análise apurada do sistema médico em todo o Estado, em cada cooperativa singular, da sua situação, analisando não só o balanço como também os dados por região, sobre o mercado, sua ocupação, etc. Programa idêntico ao que é utilizado pelas cooperativas agropecuárias. “Importante dizer que é uma tecnologia nossa, da Ocepar, do sistema e que muito tem nos ajudado na administração das Unimed”, disse.

## Federação: 26 anos de história

No dia 18 de agosto, a Federação das Unimed do Estado do Paraná completou 26 anos de existência. Fundada com o objetivo de integrar, coordenar, orientar e representar as cooperativas Singulares do Estado do Paraná para conseguir liderança no segmento de planos de saúde, a Federação busca, constantemente, aperfeiçoamento profissional, inovações tecnológicas, projetos pioneiros, e atender às expectativas dos seus clientes internos e externos. Com sede em Curitiba, a Federação é composta por cinco diretores executivos e mais quatro conselheiros regionais. Além de uma equipe de 139 colabora-

dores efetivos, 3 aprendizes, 3 temporários e 1 estagiário.

Tendo como meta atender às necessidades das Unimed do Paraná, a Federação presta hoje serviços nas mais diversas áreas. No setor de treinamentos, através de cursos realizados em parceria com o SESCOOP-PR, no primeiro semestre de 2004, foram promovidos 12 eventos para cooperativas Singulares, com um total de 224 participantes. Outros projetos desenvolvidos pela Federação são: Câmara de Mediação Estadual de Matérias e Medicamentos, Câmara de Compensação, Câmara de Oncologia, SAAC (Sistema de Avaliação e Acompanhamento das Co-

operativas), Administração dos Processos da ANS, Assessoria Jurídica, Registro de Produtos, Relacionamento com ANS, Auditoria Médica, Serviço de Relacionamento com o Cliente, Integração Microsiga e Remoção Aeromédica.

Com o objetivo de dar suporte, monitorar e zelar pelo cumprimento das diversas normas em vigor sobre planos de saúde, a Federação das Unimed do Estado do Paraná possui a Consultoria de Gestão Preventiva (CGP). Os consultores visitam as Singulares, verificando o cumprimento das leis e normativas esclarecendo dúvidas que possam existir e corrigindo alguns erros verificados.



**Alessandra Tiboni  
com seu filho Guilherme**

## A realização de um sonho

Como a maioria das mulheres, o sonho de Alessandra Tiboni também era ser mãe e que foi realizado no dia 4 de agosto com o nascimento de Guilherme. Antes de dar este importante passo de constituir uma família a três, ela, em conjunto com seu marido, Marcos Daniel Júnior, decidiu há três anos, primeiro, contratar um bom plano de saúde. Após analisarem todos os convênios saúde disponíveis no mercado optaram por aquele que melhores condições oferecia: “hoje podemos dizer que escolhemos o melhor em todos os aspectos, tanto pelo atendimento recebido como pela agilidade no internamento e demais procedimentos da Unimed”, lembra ela. Alessandra diz que em sua profissão, enfermeira responsável em um hospital que funciona como Pronto-socorro em Curitiba, diariamente se depara com as mais diversas situações de emergência, que a fez refletir sobre a necessidade de se fazer uma economia e pagar um plano como a Unimed. “Não entendo que plano de saúde seja uma despesa, e sim um investimento, um importante investimento em qualidade de vida, uma poupança necessária e que só perceberemos seu valor na hora em que mais precisamos. Para mim, saúde não tem preço”. Hoje, com o filho Guilherme nos braços e com o sonho de ser mãe realizado, ela diz que foi “o dinheiro mais bem gasto”.

### PARANÁ

**6**

**milhões de consultas**

**11**

**milhões de exames**

**8.090**

**mil médicos**

**934**

**mil usuários**

### Uma marca de confiança

Por 11 anos consecutivos, a Unimed é a marca mais lembrada pelo Prêmio Top of Mind como Plano de Saúde, de acordo com pesquisa nacional realizada pelo Instituto Datafolha ela também é detentora por 18 vezes consecutivas do Prêmio Mérito Lojista, como plano de saúde preferido pelos sócios da Confederação Nacional dos Diretores Lojistas no ano passado, foi escolhida, na categoria convênio e assistência médica, para receber o “Oscar” da área de Recursos Humanos o Prêmio Top of Mind – Fornecedores de RH, quando pela quarta vez que recebeu tal premiação em

caráter nacional, confirmando assim o seu bom desempenho regional.

E agora, pela quarta vez consecutiva, a pesquisa Marcas de Confiança, realizada pela Revista Seleções, que está sendo divulgada neste mês de agosto, aponta a Unimed como a marca mais confiável na categoria Assistência Médica, com 51,1% dos votos, em um universo que envolveu 3.500 leitores de todo o País. Em sua quarta edição, é a primeira vez que essa pesquisa é coordenada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope). Em todas as edições a Unimed é líder em sua categoria.

# COAMO

## AJUDANDO O BRASIL A CRESCER



Com o trabalho e a união dos seus mais de 19 mil cooperados nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, a Coamo Agroindustrial Cooperativa é uma empresa de destaque no agronegócio brasileiro. É responsável por 3,3% da produção nacional de grãos e fibras, e um quarto das exportações das cooperativas brasileiras, estando entre as 30 maiores exportadoras do país. Esta evolução e a inclusão freqüente no ranking das Melhores e Maiores de Exame, consolida a atuação da Coamo na agregação de valor e renda a produção dos seus cooperados e também na geração de empregos, divisas, tributos e qualidade de vida a milhões de brasileiros, colaborando para o sucesso do agronegócio e ajudando o Brasil a crescer.



**Melhor do Setor Comércio na Região Sul  
Melhores & Maiores 2005**

**COAMO**  
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

Sede:  
Rua Fioravante João Ferri, 99 - CEP 87308-445  
Campo Mourão - PR - Fone (44) 35180113  
coamo@coamo.com.br - www.coamo.com.br

# Diretores e profissionais debatem logística do setor

Aspectos relacionados a logística empresarial foram debatidos em Curitiba.

**D**iretores e profissionais das áreas de gestão das cooperativas paranaenses participaram, no dia 20 de julho, do quarto módulo do Fórum dos Diretores Executivo, onde o professor Filinto Jorge Eisenbach Neto, da PUC-PR, abordou o tema logística. Para ele, logística nada mais é que uma competência estratégica de qualquer empresa, seja ela pequena, média ou grande. Segundo o professor, muitas cooperativas já realizam um bom trabalho nesta área e outras necessitam direcionar seu foco para este setor, tão vital para a diminuição de custos. Ele afirma que isso pode ser feito com a melhoria da produtividade, ganho do nível de serviço, melhor foco nas oportunidades de mercado, identificando clientes e produtos chaves. O mais importante – afirma o professor – “é a integração de toda a cadeia, parceiros na rede de fornecedores, produção e distribuição”.

Segundo Filinto, o tema logística foi sendo encarado pelos executivos das cooperativas de uma forma bastante madura, onde cada um expôs aquilo que já realizam e onde ainda podem melhorar. “Pelo que tenho percebido ao longo do tempo, algumas cooperativas estão mais avançadas com produtos de mercado, mas há muito por fazer e a nossa expectativa é de que haja uma percepção maior na importância da integração entre as cooperativas para criar valor ao próprio negócio. Não podemos e não devemos ficar na dependência apenas do governo na questão da logística e de infra-estrutura. Muita coi-



Executivos de cooperativas durante o quarto módulo em Curitiba

sa pode ser realizada de forma conjunta entre o sistema produtivo e outras iniciativas, sejam governamentais ou não”, lembra o professor.

Na opinião do superintendente Comercial da Cocamar, Celso Carlos dos Santos Júnior, a escolha deste tema foi extremamente oportuna e contemporânea. “Precisamos cada vez mais ampliar nossa visão sobre um conceito tão importante como este e o Fórum está nos proporcionando isso. Temos muito que avançar, afinal, o conceito de logística vai muito além da questão transporte. Buscar a máxima eficiência no setor para otimizar custos deve ser a meta de todos. É um assunto extremamente importante à medida que

empresas do mundo todo discutem o assunto, e não podemos ficar atrás”, lembrou Celso Carlos.

O próximo módulo (5º) acontece nos dias 23 e 24 de agosto, em Curitiba, quando será abordado o tema: gestão de pessoas a cargo do instrutor Dante Quadro. O fórum é promovido pela Ocepar e Sescop-PR, com apoio do Ipar-des, da PUCPR, da USP, FAE e Adventure Experiences. Segundo o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, estes fóruns têm por objetivo promover a reciclagem do conhecimento e promover a interação do profissional executivo que atua nas cooperativas paranaenses. ■

**Alguns sinais vêm do Céu.  
Outros nascem da nossa terra**



## **Dia Internacional do Cooperativismo**

O cooperativismo paranaense produz mais da metade da safra agrícola paranaense, difundindo novas tecnologias e gerando desenvolvimento social para milhares de pessoas. Um sinal claro de que, com união e trabalho, podemos fazer um Brasil melhor!



# Formando novos cooperativistas

**Ecoopeagri: um esforço para valorizar a prática do cooperativismo nos colégios agrícolas**

**C**erca de 600 alunos e professores dos colégios agrícolas do Paraná participaram, de 23 a 25 de julho, do IV Ecoopeagri (Encontro Estadual de Cooperativas de Escolas Agrícolas), realizado no complexo educacional de Faxinal do Céu, em Pinhão. O evento, promovido pelo Sistema Ocepar/Sescoop-PR e Secretaria do Estado da Educação do Paraná, faz parte do esforço das duas instituições para valorizar o ensino e a prática do cooperativismo nesses colégios. Durante o ano, profissionais do SESCOOP-PR percorrem os 17 colégios agrícolas para fazer palestra sobre cooperativismo e orientar o funcionamento das cooperativas escolas. O Ecoopeagri faz parte da programação de apoio ao bom funcionamento dessas cooperativas.

Os alunos chegaram a Faxinal do Céu na tarde do dia 23, preparando-se para os dois dias de intensa programação, que incluiu apresentação cultural, palestra sobre empreendedorismo rural, cooperativismo, gincana (Cooperação Ecológica), troca de informações sobre a situação dos colégios, mini-cursos profissionalizantes – com direito a escolha de um entre os seis temas tratados – e, por fim, uma brilhante palestra sobre plantio direto, feita pelo agricultor e professor no assunto Manoel Henrique Pereira. A última palestra, feita por Dalmir Sant’Ana, versou sobre “A mágica do companheirismo”.

“Um dos retornos do Ecoopeagri é que os alunos primeiro se integram, in-



**Encontro Estadual de Cooperativas de Escolas Agrícolas reúne mais de 600 pessoas**

teragem com os colegas, promovendo uma rica troca de conhecimentos na rede de escolas agrícolas. Ficam conhecendo o lado positivo de cada escola e o que não está dando certo. E, tecnicamente, aprendem bastante, inclusive sobre associativismo”, afirma o professor Laércio Pereira de Oliveira, diretor do Centro Estadual de Educação Profissional Presidente Costa e Silva (Colégio Florestal de Irati). Depois que esses encontros começaram a ser realizados, os alunos deixaram de apenas cumprir o papel contábil da cooperativa do colégio para aprender mais e praticar o ideal do cooperativismo, afirma o professor.

“Se a maioria dos atuais alunos das escolas agrícolas voltar para o campo tornando-se agricultores ou profissional da assistência técnica, esse é um público de interesse do sistema cooperativista”, afirma o gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP-PR, Leonardo Boesche. Por isso, o sistema Ocepar está investindo para que as cooperativas dessas escolas sejam úteis no ensino da ideologia da cooperação. “É uma oportunidade de difundirmos o cooperativismo, que está muito presente no setor agropecuário. E até como meio de vida, tornando-os profissionais de cooperativas”, frisa Boesche. ■



**A NATUREZA ESTÁ PRECISANDO DE UMA MÃOZINHA.**

PROTEJA OS RIOS EM SUA PROPRIEDADE  
COM MATA CILIAR.



O FUTURO DO  
PLANETA AGRADECE.



União Européia

(\*) Nelson Costa

# Subsídios agrícolas continuam

O desenvolvimento da política agrícola comum e a formação de um mercado comum agrícola, com o objetivo principal de garantir a segurança alimentar na Europa, deram-se continuamente com a construção da União Européia (UE).

Já no Tratado de Roma, que passou a vigorar em 1958 e assentou os alicerces da União Européia, se preconizava a adoção de uma política agrícola comum como uma das medidas necessárias para estabelecer um mercado comum entre os estados membros. Assim, surgiu a PAC – Política Agrícola Comum, considerada uma alavanca para a integração mais profunda em outros setores da atividade comunitária. A PAC é historicamente a principal política comunitária e visa estimular a agricultura e a manutenção dos agricultores por meio de subsídios e incentivos para a produção e a exportação.

Em junho de 2003, os 15 ministros da Agricultura da União Européia decidiram reformar a PAC. O objetivo era atender à pressão internacional da Organização Mundial do Comércio pela retirada dos subsídios agrícolas europeus, bem como devido aos altos gastos oficiais que o sistema vinha provocando junto ao orçamento da União Européia, com tendência a aumentar à medida em que ocorre a ampliação do número de países membros.

Então, a decisão de reformar a PAC não implica exatamente em redução dos subsídios aos produtores rurais europeus. A proposta representa a relocação dos subsídios, com o propósito de gastar melhor o dinheiro público e não, necessariamente, gastar menos. E, ao mesmo tempo, de forma engenhosa, responder às pressões internacionais para redução e até eliminação de subsídios embutidos nos preços

dos produtos exportados.

De acordo com as novas diretrizes da UE os subsídios não serão mais concedidos em função dos volumes produzidos e, sim, levarão em conta novos critérios. O ponto central da reforma reside no “casamento” entre as ajudas diretas dadas aos agricultores e o nível de produção. Isto é, a partir de agora, os produtores não serão mais incentivados a produzir para terem acesso aos subsídios. As ajudas diretas passam a ser independentes dos volumes de produção. Um pagamento único substituirá os subsídios diversos e variados recebidos até agora. Ele será calculado em função do que foi destinado para cada propriedade rural durante o triênio 2000/2002.

Para ter acesso ao subsídio, o agricultor deverá se comprometer a respeitar um certo número de medidas destinadas a melhorar o meio ambiente, à segurança alimentar e o bem-estar dos animais. Este dispositivo entrou em vigor em 2005, embora alguns países, como a França, possam retardá-lo para 2007.

Uma outra evolução importante, que se encontra embutida na reforma da PAC, está no conceito de modulação. Após negociações, a União Européia decidiu impor uma taxa obrigatória sobre as ajudas diretas recebidas pelas principais propriedades rurais, a fim de financiar o chamado “segundo pilar” da PAC, consagrado ao desenvolvimento rural (subsídios destinados, por exemplo, a manter a agricultura nas montanhas, compensando os custos adicionais ligados à altitude e aos terrenos íngremes). A modulação obrigatória iniciou em 2005, com uma retenção de 3%, passando para 5% no período 2008/2013. Serão obrigadas a contribuir as propriedades rurais que recebem mais



Propriedade Agrícola aos pés da Floresta Negra, em Baden – Württemberg, Alemanha



de 5.000 Euros (R\$ 17.450,00) de subsídios anuais. Essa taxa irá abranger cerca de 25% de todas as propriedades, as quais recebem atualmente perto de 80% dos subsídios.

Uma terceira decisão está na remodelagem, gradual, dos preços de intervenção (preço abaixo do qual compensações financeiras são dadas aos produtores). Na prática, a redução imaginada do preço de intervenção, sobre os principais cereais produzidos na Europa (trigo, cevada e milho), não será aplicada. As tarifas igual-



**Produção de queijo Parmegiano Reggiano, em Parma, Itália**

mente não serão reduzidas para o leite em pó, mas o serão para manteiga (-25%). Por sua vez, as quotas leiteiras foram prorrogadas até 2014.

As tentativas da Comissão Europeia em colocar em prática um sistema progressivo de redução dos subsídios não figuram no acordo final. Entretanto, foi fixado um acordo para incitar os países membros a respeitar uma certa disciplina financeira, de maneira a não ultrapassar os orçamentos.

O orçamento total da PAC deve parar

de crescer por volta de 2013, conforme acordo estabelecido em Bruxelas (capital administrativa da União Europeia) em 2002. O orçamento anual é de 45 bilhões de Euros (R\$ 157 bilhões) para o conjunto da PAC, dos quais 9,2 bilhões de Euros (R\$ 32,1 bilhões) para a França. Vale destacar que uma redução das ajudas diretas será decidida a partir de 2007, caso o teto das despesas de apoio agrícola corra o risco de ser ultrapassado.

O crescimento de 15 para 25 países membros da União Europeia levado a efeito em maio de 2004 foi sem sombra de dúvida um grande acontecimento. Pela primeira vez em sua história, a União Europeia aumentou em dez países membros e passa a ter 458 milhões de habitantes, isto é, cerca de 55% a mais que os Estados Unidos.

A área agrícola útil da União Europeia aumentou 29%, ao passo que o PIB agrícola dos novos países da Europa Central e Oriental não representa mais de cinco por cento dos 15 países anteriores.

Por isso, a ajuda direta prevista pela Política Agrícola Comum aos novos membros não concedeu a totalidade de imediato, que será progressiva partindo de 25% em 2004 até 100% em 2013.

A mais importante alteração proposta está em garantir os preços para os produtores e a estabilização da renda do produtor rural.

A União Europeia se dá conta de que a agricultura fortemente subsidiada implica em perda de competitividade, haja vista que sem as “ajudas” o produtor europeu não tem condições de sobreviver e, em consequência, não detém competitividade. No ano passado a Espanha perdeu 25 mil postos de trabalho na agricultura. De uma forma ou de outra, sejam denominadas ajudas diretas acopladas ou desacopladas, a verdade é que os produtores e pecuaristas europeus necessitam de ajuda para cobrir seus custos de produção.

O que vai diferenciar para o produtor europeu com o novo sistema? As sinalizações apontam para menor renda com subsídios, perda que poderá ser atenuada com o exercício da multifuncionalidade do produtor, mediante

a diversificação de sua atividade (turismo rural, artesanato, etc) ao mesmo tempo em que se torna imprescindível ao produtor europeu adquirir maior eficiência.

### **Conseqüências para o Brasil da nova PAC**

O Brasil poderá ganhar fatias de mercado, considerando que em médio prazo poderá haver redução efetiva do montante de subsídios repassados para os produtores, especialmente devido a suas vantagens competitivas em vista dos menores custos de produção dos principais produtos agropecuários brasileiros.

Todavia, os europeus dizem que seus agricultores necessitam de outras barreiras para protegê-los, pois seus custos são altos e eles não têm condições de competição com os produtos importados de outros países. Na opinião deles, se torna imperativo a imposição de medidas para proteção de seus produtores a fim de que tenham condições de continuar em suas atividades.

Essas barreiras são de ordem sanitária e ambiental, o que já vem ocorrendo, e atribuição à agricultura de outras funções, a chamada multifuncionalidade, que é adoção de funções como a agricultura como elemento de contemplação da natureza, o bem-estar animal.

Portanto, a expectativa de que o Brasil irá ampliar suas vendas para a Europa com a reforma da PAC poderá não se confirmar a curto prazo, tendo em vista outros argumentos que serão colocados como inibidores às importações europeias. É evidente que esses fatores poderão ser minimizados à medida que o Brasil tiver condições de compensá-los com aumento da qualidade de seus produtos e atendimento às novas exigências do mercado europeu. Por outro lado, existe uma conscientização por parte dos europeus de que o Brasil é um dos poucos países que reúne as melhores condições de suprir seu mercado.

(\*) Superintendente-Adjunto da Ocepar. De 10 a 26 de junho Nelson Costa participou de uma viagem técnica à Europa, a convite da Federação da Agricultura do Paraná (FAEP).

# Vamos plantar 5 milhões de árvores

**Iniciativa é uma parceria com o IAP para recuperação de matas ciliares**

**A**s cooperativas do Paraná se preparam para participar do plantio de 5 milhões de mudas de espécies nativas entre os dias 19 e 24 de setembro, semana em que se comemora o Dia da Árvore (21 de setembro). A iniciativa, uma parceria do sistema cooperativo com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), representa a maior ação do gênero já realizada no Estado. A proposta é atingir os 399 municípios e conscientizar produtores, poder público e a população em geral sobre o processo de educação ambiental.


Para que a meta seja atingida, as cooperativas estão incentivando os cooperados a aderir ao programa e cadastrando os produtores interessados. O foco principal da campanha é repovoar áreas de mata ciliar, no caso do produtor rural, dentro da propriedade agrícola. E, para garantir que as mudas realmente cheguem a todas as regiões do Estado, o IAP e as cooperativas contam também com o reforço dos técnicos lotados nos escritórios locais e regionais da Emater.

No caso das cooperativas, essa campanha vem se somar a um trabalho já realizado pelo sistema em vários municípios. Um exemplo é a Confepar, cooperativa central que

industrializa leite em Londrina. Ela participa de uma ação conjunta para a recuperação do ribeirão Cambé, conhecido como Cambézinho, numa extensão que corta toda a cidade. E ações como essa se repetem por todo o Estado, em praticamente todas as cooperativas, seja no tratamento de efluentes, na recuperação da mata ciliar, preservação de nascentes, repovoamento de rios e programas de educação ambiental.

Somente na área de abrangência da Cocamar, de Maringá, a cooperativa estima o plantio de aproximadamente 350 mil mudas. Contudo, explica Osvaldo Danhoni, gerente de Responsabilidade Ambiental, o plantio é importante, mas também é necessário saber conduzir a muda. Isso, para garantir um alto índice de desenvolvimento da planta. “É preciso fazer o coroamento, com a proteção e o isolamento da muda e da área”, disse Danhoni, destacando que essa parceira pela passagem do Dia da Árvore deve representar um significativo ganho ambiental com a proteção das margens dos rios.

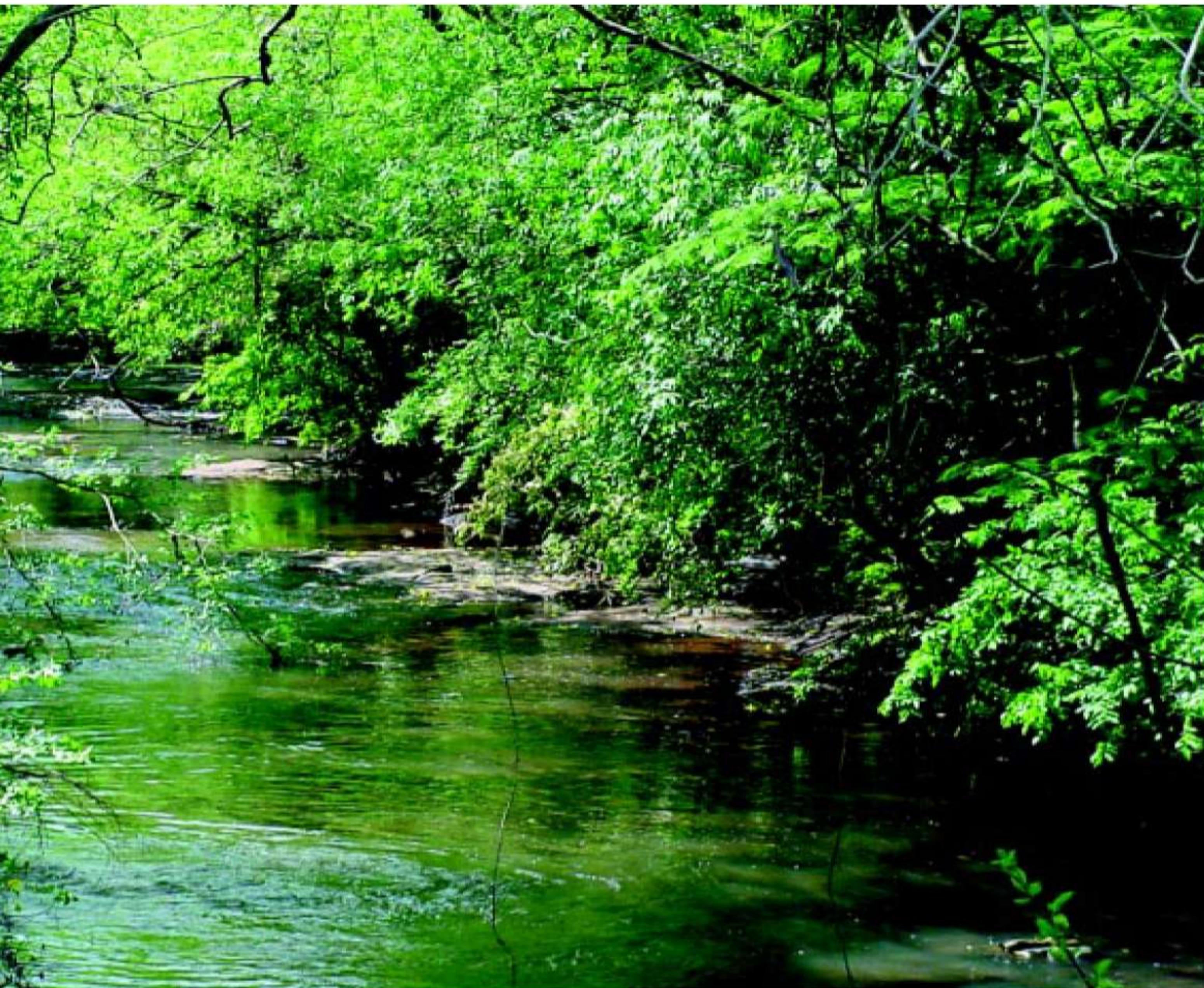
Para Luciano Gonçalves, assessor técnico da Coasul, de São João, “essa parceria é importante para evidenciar que o produtor tem consciência da necessidade da preservação da mata ci-



**Cooperativas já realizam diversas parcerias na recuperação de matas ciliares**

liar, tem vontade de colaborar e está fazendo a sua parte.” Na avaliação de Luciano, esse programa das cooperativas com o IAP é mais uma maneira de viabilizar a participação do produtor nesse processo de recuperação e preservação ambiental. A Coasul estima distribuir junto aos seus cooperados entre 140 mil e 150 mil mudas.

Na Coagru, de Ubiratã, a iniciativa é um reforço do programa Coopervida, que desenvolve ações na área ambiental, entre as quais a recuperação e preservação de matas ciliares. Nos quatro municípios de abrangência da Coagru, devem ser plantadas mais de 70 mil mudas com a participação da Emater e das prefeituras municipais. Somente a cooperativa, segundo Tatianna Lopes Duarte, da assessoria de Cooperativismo e Serviços Sociais,



estará plantando 7 mil mudas às margens do Rio Piquiri, na divisa dos municípios de Uiratã e Anahy.

O diretor de Desenvolvimento Florestal do IAP, Paulo Roberto Valente Caçola, lembra que pela primeira vez o Estado se capacitou para produzir mudas no período do inverno, de forma que elas estivessem prontas em setembro, a melhor época para o plantio. “E são mudas florestais nativas, próprias para a recuperação de beira de rios.” De acordo com os cálculos de Paulo Caçola, justificando essa ação pelo seu ganho ambiental, o plantio de 5 milhões de mudas é suficiente para cobrir uma área de 5 mil hectares.

Caçola destacou a participação do sistema cooperativo, reforçando que se trata de uma causa nobre. Lembrou que as cooperativas, sejam elas grandes ou

pequenas, sensibilizaram-se com a necessidade de apoio técnico e logístico para conduzir um programa desse porte e estão aderindo como parcerias estratégicas nessa importante ação ambiental. As cooperativas são responsáveis pelo cadastramento dos produtores interessados, pelo transporte das mudas e em fornecer assistência técnica pré e pós-plantio. Caçola ainda fez questão de ressaltar que a idéia é trabalhar o mês e não somente o dia ou a semana árvore. “Queremos plantar 5 milhões de mudas durante o mês de setembro.”

A Ocepar, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, IAP e Cocamar também estão reproduzindo duas mil cópias do manual “Recuperação de Matas Ciliares”, que tem autoria de Sueli Sato Martins. A publicação traz informações sobre a conservação dos so-

los e da água, servindo como ferramenta de apoio à implantação e recuperação de matas ciliares. Todo o trabalho de mobilização das cooperativas e implementação da parceria com o IAP foi conduzido com a participação da área técnica da Ocepar e com apoio do SESCOOP-PR, que está contribuindo com a reprodução do manual, que será distribuído entre técnicos das cooperativas, Emater e IAP que atuam em demandas ambientais.

Na opinião do presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, “quando o sistema é convocado a participar de ações como estas, que visam a preservação do meio ambiente, a resposta é positiva. Foi assim nas campanhas de plantio direto, microbacias, recolha de embalagens de agrotóxicos, entre outras importantes iniciativas”, destaca.

# Propostas

**Ocepar entregou documento com sugestões ao deputado Moacir Micheletto**

## ao novo Código Florestal

**E**m reunião realizada na sede da Ocepar no dia 1º de agosto, o deputado federal Moacir Micheletto recebeu do presidente João Paulo Koslovski um documento contendo uma série de propostas das cooperativas paranaenses ao Projeto de Lei de conversão da Medida Provisória 2.166-67. O projeto que altera o Código Florestal Brasileiro de 1965 deverá ser votado neste segundo semestre.

As propostas apresentadas foram amplamente debatidas pelo Fórum do Meio Ambiente, liderado pelo Sistema Ocepar e submetidas para aprovação das

cooperativas. Segundo o deputado, há grandes possibilidades de que o projeto seja aprovado, mas tudo dependerá das discussões que estão sendo travadas com as lideranças no Congresso Nacional.

Micheletto destaca a importância dos produtores rurais, cooperativas e entidades ligadas ao agronegócio se manifestarem, cobrando de seus parlamentares um posicionamento com relação ao tema. O deputado vem promovendo audiências públicas por todo o Brasil para discutir o assunto. Seu projeto, afirma, foi embasado em parâmetros técnicos e científicos que viabilizam o desenvolvimento sustentável, permitem

um planejamento ordenado com atividades adequadas a cada região e disciplinam a ocupação, preservando o meio ambiente.

Com o zoneamento ecológico e econômico serão definidas as potencialidades socioeconômicas e ecológicas de cada região, suas fragilidades naturais, as tendências de ocupação, as condições de vida da população, as incompatibilidades em relação à legislação ambiental e outras normas legais, e as situações de conflito sócioambiental. Participaram da reunião com o deputado o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, e o superintendente adjunto, Nelson Costa. ■

Max Rosenmann

### **Deputado denuncia ONG's que atuam no Paraná**

No mês passado, quatro organizações não-governamentais ambientalistas do Paraná foram denunciadas por formação de quadrilha. A denúncia-crime foi encaminhada pelo deputado federal Max Rosenmann (PMDB) à Procuradoria-Geral da República. Essas ONG's, conforme o documento protocolado pelo parlamentar, estariam aproveitando de suas relações no processo de criação de Unidade de Conservação de Proteção das Araucárias para arrecadar dinheiro em benefício próprio. A denúncia também sugere o envolvimento de funcionários de cargos comissionados no Ministério do Meio Ambiente. Segundo o deputado, essas ONG's, que fazem parte de um grupo de trabalho do ministério para propor as unidades de conservação, apresentaram um relatório sem mapas e laudo de vistoria em campo, com pouca consistência técnica. Na avaliação do deputado, eles não conhecem essas áreas e fraudaram mapas, colocando áreas de campos que não existem e recebem de R\$ 2 milhões a R\$ 3 milhões para essa consultoria. A criação das unidades no Paraná e em Santa Catarina tem resistência de produtores que podem ter as terras desapropriadas.

Osmar Dias

### **Preços agrícolas em baixa e importações desnecessárias**

Respalado em sucessivas manifestações de entidades representativas de todo o País, o senador Osmar Dias (PDT-PR) criticou o governo Federal "por desrespeitar a sua própria política de preços mínimos, ocasionando, por consequência, perdas irreparáveis à agricultura". Ele citou dois exemplos: o do trigo e o do arroz, os quais estão sendo comercializados abaixo dos seus respectivos preços mínimos (o preço da saca de trigo é R\$ 24,00, mas a comercialização está se dando entre R\$ 17,00/18,00; situação mais gritante é a do arroz, que tem um valor mínimo de R\$ 28,00 a saca, mas ninguém consegue vender acima de R\$ 10,00). Na Comissão de Agricultura do Senado, ele disse que a área plantada terá forte diminuição em relação à safra passada e, já em 2006, vai faltar trigo no País, destacou Osmar Dias. Ele se mostrou indignado com informações de que o governo brasileiro quer fazer importações da Argentina, Uruguai e da Venezuela para favorecer aquelas economias, "em detrimento da produção nacional, que deveria defender", criticou o parlamentar paranaense.



Produtos feitos com **Amor** tem muito mais **Sabor**,  
e o resultado é muito sucesso nas vendas.

3º Lugar  
Marca mais  
vendida



4º Lugar  
Marca mais  
vendida

Veja nossa linha de produtos



**A MARCA DO CORAÇÃO**

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LAR  
Av. Brasília 1220 - Bairro Condô - Medianeira - PR  
Fone: (45) 3264-8800 - Fax: (45) 3264-8801  
SAC: 0800 45-8800 - Site: [www.lar.ind.br](http://www.lar.ind.br)

# Capitalizar

## e ampliar a atuação

**Sistema tem 19 reivindicações pendentas junto ao governo federal**

**N**os anos 80, a legislação começou a ser alterada até que os dois últimos governos – FHC e Lula – retiraram empecilhos importantes e estimularam o surgimento e o crescimento das cooperativas de crédito no Brasil. O governo FHC permitiu a constituição dos bancos cooperativos, enquanto que o de Lula permitiu o surgimento das cooperativas de livre admissão. No entanto, ainda há 19 reivindicações não atendidas, segundo documento do Conselho Especializado de Crédito (Ceco) da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que reúne representantes dos diversos sistemas cooperativos de crédito em funcionamento no Brasil.

As cooperativas continuam impedidas de atuar com o poder público – apesar de todas as garantias que os sistemas organizados podem dar –, de obter repasses de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador e de ampliar sua área de ação para poderem ter mais escala e, em consequência, maior capacidade de empréstimo. Porém, das 19 reivindicações apresentadas ao governo federal, pelo menos duas estão mais próximas da aprovação: o Programa de Capitalização de Cooperativas de Crédito – Procapcred; e a alteração da Resolução 3.106, que estabelece limites para o funcionamento das cooperativas de livre admissão.



**Luiz Ajita, do Sicoob**

**Programa de capitalização** – O acordo de Basiléia estabelece que para cada R\$ 100,00 emprestado, é preciso que as instituições financeiras tenham R\$ 11,00 de capital, exigência também feita pelo Banco Central para as cooperativas de crédito associadas a centrais. Como o sistema de crédito cooperativo só começou se consolidar após o

funcionamento dos bancos cooperativos em 1996 e 1997, a maioria das cooperativas ainda não tem recursos suficientes para atender toda a demanda de crédito. Assim, emprestam menos e crescem menos. Por isso, vem sendo montado, há vários anos, o Procapcred, que já está “pronto para ser aprovado”, segundo afirma o gerente de apoio e

Desenvolvimento de Mercados da OCB, Evandro Scheid Ninaut, pois passou por todas as comissões técnicas e grupos de trabalho, inclusive do Ministério da Agricultura (Denacoop) e do Banco Central.

Já está pronto o voto do ministro da Fazenda, Antonio Palocci Filho, ao Conselho Monetário Nacional. Agora, o andamento do programa depende do ministro Palocci e de seus assessores. Prevê-se um total de R\$ 3,2 bilhões para a capitalização das cooperativas de crédito. “Esses recursos são suficientes para possibilitar a duplicação do Patrimônio Líquido das cooperativas”, afirma o vice-presidente da OCB e diretor da Ocepar, Luiz Roberto Baggio. O programa prevê o empréstimo de R\$ 3,2 bilhões às cooperativas, sendo R\$ 400 milhões no primeiro ano, R\$ 800 milhões no segundo, R\$ 1 bilhão no terceiro e R\$ 1 bilhão no quarto ano.

**Ampliação da “livre admissão”** - Até a Resolução 3.106/2003, as cooperativas de crédito não podiam ter em seus quadros associados de diferentes categorias. Assim, as de crédito rural só podiam admitir agricultores e pessoas que exercessem atividades afins, mesmo morando em comunidades essencialmente rurais sem nenhuma outra instituição financeira. A resolução permite o surgimento de cooperativas de livre admissão e a transformação de cooperativas de crédito rural em de “livre admissão”, desde que sejam cumpridas as várias exigências estabelecidas na mesma resolução. As condições estão relacionadas à população da área de ação da cooperativa e ao Patrimônio de Referência. Essas cooperativas estão limitadas a centros urbanos ou grupos de municípios com um máximo de 750 mil habitantes.

É nessa limitação que as lideranças cooperativistas querem mexer e ampliar para, pelo menos, 1 milhão de habitantes. O vice-presidente de Políticas Corporativas da Confederação Sicredi e membro do comitê técnico da OCB, Ênio Meinen, afirma que mais importante que a limitação do número de ha-

bitantes para o funcionamento das cooperativas de livre admissão são as exigências de segurança, para que funcionem adequadamente. Meinen afirmou que as conversas no Banco Central para alteração desse limite estão muito adiantadas e acredita que agora é só uma questão de tempo.

O presidente da Sicoob Central Paraná, Luiz Ajita, não vê razão para a existência da limitação populacional para a transformação de cooperativas de crédito rural ou segmentadas em de livre admissão. “Partindo do princípio que

o acesso ao cooperativismo deve ser livre a todos, não vejo razão para limitar, não vejo lógica nisso. Se o tratamento deve ser igual para todos e o acesso ao cooperativismo é preconizado pela própria essência ao cooperativismo, não vejo por que um segmento que está em Curitiba ter limitação para se transformar em de livre admissão”, frisou o dirigente. Ajita considera que os sistemas de controle devem ser suficientes para garantir o bom funcionamento das cooperativas, não sendo necessários outros limites. ■

## Reunião do Ceco Paraná



**Reunião do Conselho Especializado de Crédito (Ceco)**

Dirigentes dos vários sistemas de cooperativas de crédito de todo o Paraná se reuniram em Curitiba, no último dia 18 de julho, para discutir assuntos de interesse do ramo crédito. A reunião foi convocada pelo Conselho Especializado de Crédito (Ceco) da Ocepar e teve a participação de 30 pessoas, entre as quais o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o vice-presidente da OCB e diretor da Ocepar, Luiz Roberto Baggio, do coordenador do Ceco e presidente da Central Sicredi-PR, Seno Cláu-

dio Lunkes, e o presidente da Sicoob Central Paraná, Luiz Ajita. A reunião teve por objetivo discutir o relatório do Conselho Especializado de Crédito da OCB e propor sugestões das cooperativas para o programa de trabalho para este ano. O Programa de Capitalização das Cooperativas de Crédito foi assunto de destaque da reunião, na qual o presidente da Sicoob, Luiz Ajita, deixou clara sua discordância na cobrança de taxas diferenciadas do programa aos empréstimos para as cooperativas de empresários e microempresários.

# Avaliando o desempenho para planejar o futuro



Como preparar as cooperativas agropecuárias para um cenário de competitividade onde variáveis como oscilação dos preços internacionais e da moeda têm grande influência na receita e na sua rentabilidade? Neste cenário, quais os investimentos que podem garantir maior estabilidade? Com esse objetivo, de fazer uma completa análise econômica e financeira das cooperativas agropecuárias paranaenses, anualmente, os profissionais da Gerência de Desenvolvimento e Autogestão se reúnem com seus diretores, gerente e conselheiros fiscais.

Nessa visita técnica, os profissionais do Sescop-PR apresentam, primeiramente, o resultado de todas as cooperativas agropecuárias nos diversos indicadores, como desempenho operacional, resultados, receitas e despesas, endividamento e estrutura de capital. Em seguida, é feita a avaliação individual da cooperativa, onde são destacados os pontos de alavancagem de desempenho e aqueles que devem ser melhor trabalhados. Além disso, é feito um com-

parativo com as cooperativas da região, do Estado e com empresas de mercado do mesmo setor.

“Essa análise permite posicionar a cooperativa no contexto geral. Nos dá uma referência de como estamos na comparação com as cooperativas e empresas do setor, e nos mostra onde podemos melhorar”, afirma o superintendente geral da cooperativa Integrada, de Londrina, Jorge Hashimoto. A participação dos conselhos de administração, fiscal e das gerências facilita a absorção das avaliações feitas e a análise interna no contexto da realidade da cooperativa. Se os números mostrados são, aparentemente, frios, a cooperativa passa a ter uma visão clara das causas e de como pode agir para alterar o seu posicionamento nos diversos indicadores.

**Plano Paraná Cooperativo 2010** – De 2001 a 2005 os profissionais do Sescop-PR fizeram uma análise do comportamento das cooperativas com base no balanço. “Neste ano, entramos numa nova fase, onde visualizamos, além da avaliação do

passado, a projeção do futuro em função do Plano Paraná Cooperativo 2010”, afirma o gerente de Desenvolvimento e Autogestão, Gerson Lauermann. O planejamento estratégico é elaborado por cooperativa, considerando os cenários como a área onde atua, a produção, industrialização, o mercado, além das ações junto à comunidade, ao quadro social, funcionários e meio ambiente, mostra a intenção da cooperativa num horizonte de seis anos. Isso permitirá a avaliação comparativa da visão futura.

De qualquer forma, a avaliação se constitui em instrumento para o desenvolvimento das cooperativas do Paraná. Lauermann compara a avaliação do desempenho das cooperativas como o painel de um carro. “Os instrumentos do painel mostram o combustível disponível, a velocidade, a temperatura do motor e o desempenho do automóvel. Se você não enxergar o painel pode continuar em frente. Mas quem enxerga terá o controle integral do automóvel e chegará ao destino antes, com mais segurança e eficiência”, afirma.



O gráfico mostra a evolução das cooperativas agropecuárias do Paraná entre 2001 e 2004

Conheça a

# POUPANÇA SICREDI

e saiba porque, aqui, você  
multiplica o seu Real.



Na Poupança SICREDI, você ganha os rendimentos e a tranquilidade de investir na instituição financeira da sua comunidade. E, ainda, os recursos captados são reinvestidos no setor rural\*, gerando desenvolvimento para toda a região.

**Multiplique seu Real com um investimento simples e seguro: Poupança SICREDI.**

Produto do Banco Cooperativo SICREDI S.A.

\*Conforme legislação em vigor.



## Corol firma parceria com grupo americano



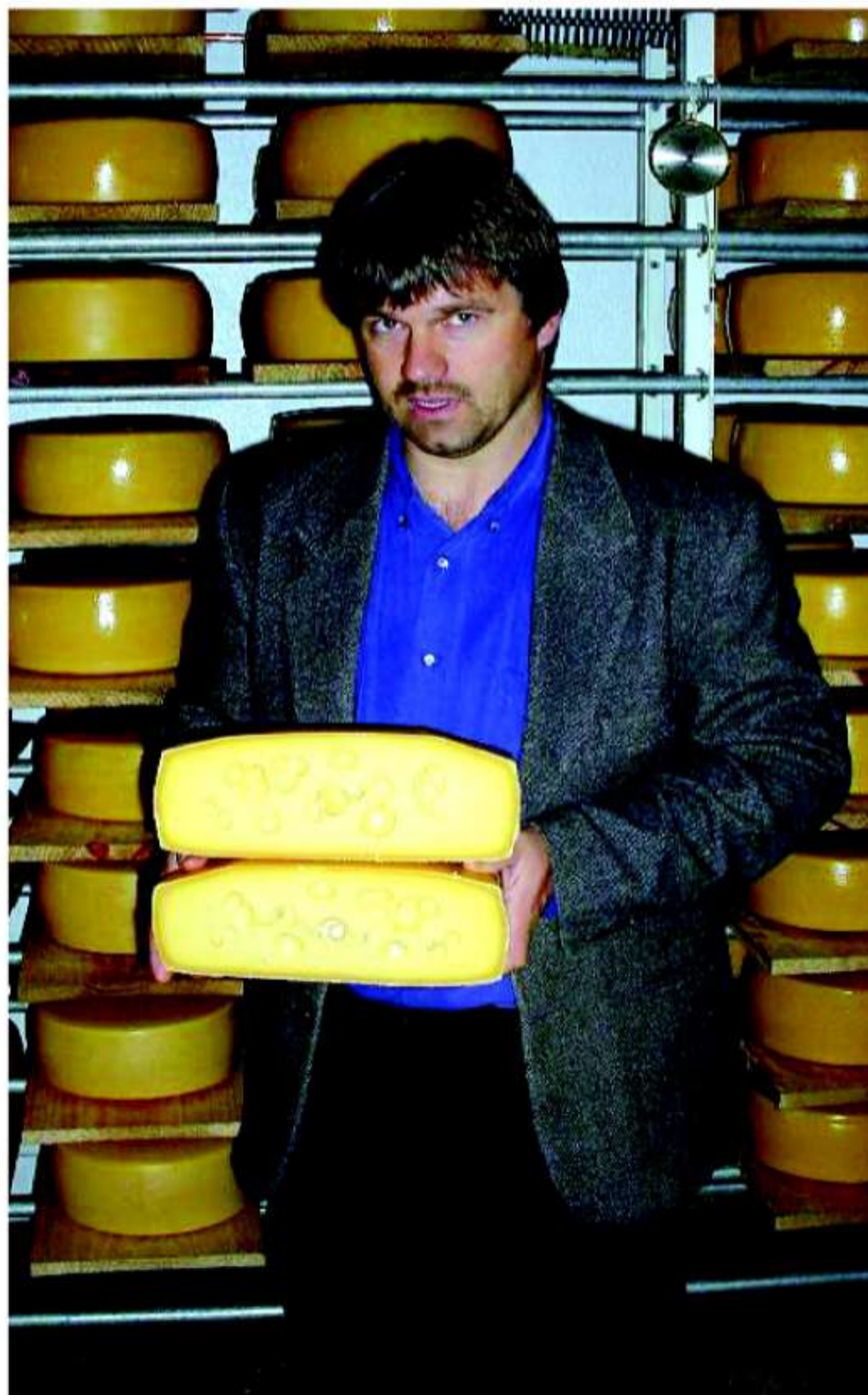
A Corol Cooperativa Agroindustrial e o grupo norte-americano Global Protein Group – GPG – constituíram no dia 04 de agosto uma *joint venture* denominada Corol Beef, cujo objetivo principal é a construção de uma moderna planta industrial para exportação de carne bovina. A GPG é um grupo privado norte-americanos, cujos sócios têm mais de 100 anos de experiência no mercado internacional de produção e comercialização de carne bovina, possuindo inclusive uma planta industrial no Uruguai de onde exporta para os Estados Unidos, Canadá, China e União Européia. A responsabilidade da Corol nessa parceria é de organizar os pecuaristas e garantir a produção com padrão internacional de qualidade. Enquanto isso, a Global Protein Group cuidará da comercialização de toda produção no mercado externo. O investimento total no projeto está estimado em US\$ 40 milhões. Serão abatidas inicialmente 500 cabeças/dia, mas a capacidade instalada será de 2 mil animais/dia, meta que deverá ser atingida num período de três anos após a entrada em operação da indústria que oferecerá mais de 2 mil empregos diretos.

## Pós-Graduação em Solos na Coodetec

Teve início este mês, na Cooperativa Coodetec, em Cascavel, o curso de Pós-Graduação em Solos, Nutrição de Plantas e Produção Vegetal. A iniciativa, uma promoção do Sistema Ocepar/Sescoop-PR em parceria com a Universidade Estadual de Maringá (UEM), tem como objetivo atualizar o corpo técnico das cooperativas para a aplicação das melhores práticas em solos e sementes. Inscreveram-se para o curso 35 profissionais da área técnica de 9 cooperativas agropecuárias do Paraná. O programa prevê uma carga horária de 370 horas/aula, distribuídas em três módulos e 10 disciplinas.

## Queijo da Witmarsum recebe prêmio em concurso nacional

Lançado há cinco meses, o queijo Appenzeller, produzido pela cooperativa Witmarsum, conquistou um “destaque especial” com o 3º lugar em um concurso nacional promovido pelo Instituto Cândido Tostes de Minas Gerais. O queijo premiado é um entre os 10 tipos de produtos industrializados pela cooperativa. É um produto muito utilizado para mistura de *founde* e também para sanduíches. A cooperativa processa cerca de 5 mil litros de leite por dia e pretende aumentar a produção nos próximos anos com novos projetos na área de lácteos. A linha de queijos finos da Witmarsum é vendida apenas em lojas especializadas, confeitarias, panificadoras e restaurantes de Curitiba. Este mês, a cooperativa coloca no mercado mais dois novos produtos: mistura de queijos para *founde* e um queijo colonial especial com condimentos (queijo temperado).



## 35 anos da Copagril



No dia 09 de agosto, a Copagril – Cooperativa Agrícola Mista Rondon – completou 35 anos. A fundação da cooperativa aconteceu em agosto de 1970 e suas atividades iniciaram-se em 1º de setembro do mesmo ano, num prédio alugado, onde a cooperativa recebeu seus primeiros produtos num armazém inflável. Hoje, a cooperativa conta com cerca de 3.600 associados. No ano de 2000, o projeto mais audacioso da cooperativa começou a ser colocado em prática. A Copagril apostou na avicultura como principal foco de atuação. A recém-inaugurada Unidade Industrial de Aves Copagril gera cerca de 400 empregos na linha de produção. Até o dia 10 de agosto, está previsto o primeiro embarque de produtos que têm como destino o Japão.

## Agroleite



De 9 a 13 de agosto, a Cooperativa Castrolanda realizou a Agroleite 2005. A exposição, que teve como palco o Parque Dario Macedo, em Castro, reuniu mais de 90 criadores, 800 animais das raças holandesa, jersey e pardo suíça, acima de 150 empresas e 30 hectares de exposições variadas. A expectativa é que os negócios realizados durante o evento cheguem a R\$ 8 milhões. Uma das atividades do Agroleite foi o Fórum "Perspectivas da Cadeia do Leite para o Paraná", que discutiu o mercado e as estratégias competitivas para o setor, e debateu em uma mesa redonda os gargalos do setor agroindustrial do leite.

## Exportações de lácteos e investimento no setor carne



A Frimesa, cooperativa central, com sede no município de Medianeira e que tem como filiadas as cooperativas Lar, Copagril, Copacol e Cooperlac, anunciou recentemente investimentos de R\$ 35 milhões para ampliar a produção e industrialização de suínos. Com isso, a cooperativa está reforçando o setor de carnes e produtos industrializados, que deverá passar de 45% do faturamento para 60%. Outro setor que a Frimesa pretende centrar esforços, já neste segundo semestre, é no de lácteos, com a retomada das exportações de 600 toneladas para Coréia do Sul, Japão, Angola e Chile. A produção de laticínios é hoje responsável por 55% do faturamento da cooperativa. Os investimentos no setor de carnes deverão gerar mais de 500 novos postos de trabalho, numa primeira etapa, e outros 500 empregos a médio prazo, além dos 1.350 que a cooperativa já gera. Com o investimento, em dois anos, a capacidade de abate de suínos vai dobrar, passando de 1,5 mil cabeças por dia para três mil cabeças por dia. Para 2010, a cooperativa planeja abater diariamente 4,5 mil suínos.

## Cooperativismo paranaense perde mais um de seus líderes

Faleceu no dia 26 de julho, em Curitiba, o líder cooperativista Luis Francisco Gianini, presidente da Uniodonto Curitiba, da Federação Uniodonto e integrante (suplente) do Conselho Fiscal da Ocepar. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, lamentou profundamente a morte deste importante cooperativista, "homem ligado ao sistema e que vinha realizando um trabalho com muita dedicação frente à Uniodonto de Curitiba", lembrou.

# Intercâmbio técnico, acadêmico e comercial

Ocepar e cooperativas realizam parcerias e relações comerciais e de capacitação

Sete profissionais e lideranças de cooperativas da área de saúde e trabalho do Ceará iniciaram, no dia 8 de agosto, um estágio de conhecimento e aperfeiçoamento de uma semana em cooperativas similares no Paraná. O estágio faz parte do Programa de Qualificação de Gerentes de Cooperativas, promovido pela Organização das Cooperativas do Ceará e Sescop-CE, iniciado em janeiro deste ano, e com término previsto para dezembro próximo, totalizando 692 horas por profissional. Os profissionais foram recebidos na Ocepar pelo superintendente José Roberto Ricken e pelo gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop-PR, Leonardo Boesche. O presidente da Ocepar também deu as boas-vindas aos profissionais, desejando que se sintam à vontade no sistema cooperativo paranaense e façam bom proveito desse estágio.

**Japoneses** – No dia 19 de julho, a Ocepar recebeu um grupo de 10 estudantes de uma escola agrícola da Província de Gifu, no Japão. Acompanhados de dois professores e dois intérpretes, o objetivo da comitiva na visita ao Paraná foi conhecer a realidade da economia agrícola do Estado que, obrigatoriamente, passa pelo sistema cooperativo. Depois de uma conversa com técnicos do sistema, na sede da Ocepar, em Curitiba, onde tiveram acesso a uma série de informações sobre a participação do cooperativismo no agrogócio paranaense e brasileiro, eles



Cooperativas do Ceará



Estudantes Japoneses



Franceses

visitaram as cooperativas Batavo (Carambeí), Agrária (Entre Rios) e Lar (Medianeira). Entre as áreas de maior interesse dos estudantes está o setor de carnes (suínos e bovinos) e flores.

**Franceses** – No dia 29 de julho, a Gerência Técnica e Econômica da Ocepar recebeu em Curitiba o francês Mark Louise. Acompanhado de José Leitão, técnico do Ministério do Desenvolvimento Agrário, o objetivo da visita foi o de estabelecer contatos visando parcerias comerciais entre Brasil e França para a aquisição de produtos das cooperativas paranaenses. O interesse demonstrado foi por produtos orgânicos e convencionais. Também participou do



Mestranda francesa

encontro o tradutor Pierre Haas.

**Mestranda** – Com o objetivo de aprofundar seus conhecimentos sobre as relações internacionais entre os países da América Latina com outros continentes, especialmente o Brasil, na obtenção de subsídios para conclusão de Mestrado pela Universidade de La Rochelle da França, a economista Celine Cadiot iniciou, este mês, um estágio de graduação na Ocepar. Durante quatro meses, ela pretende conhecer melhor o sistema cooperativista paranaense e sobre a forma com que ele atua na produção, agroindustrialização e na comercialização. Ela é natural de Bordeaux, região produtora de vinho. ■

# Futuro melhor com as cooperativas

**N**ão se pode construir um futuro seguro sem considerar a expressão econômica e a capacidade de organização das cooperativas. Essa constatação foi feita durante as discussões da 3ª etapa do Fórum Futuro 10 Paraná, realizada em Maringá, no último dia 11 de agosto. As conclusões das cerca de 600 lideranças mostraram que o caminho para a dinamização da economia e geração de empregos do Paraná do futuro passa pela “força da união”. A forte presença do sistema cooperativista na economia regional e a participação de seus dirigentes no fórum, por certo, contribuíram para essa conclusão. A Ocepar foi representada pelo superintendente adjunto Nelson Costa.

O cooperativismo e o associativismo foram apontados pela maioria dos grupos de discussão como pontos fortes do Noroeste e Norte do Estado. Segundo os participantes do encontro, esses dois fatores devem impulsionar o crescimento do Paraná. O exemplo das cooperativas agropecuárias contagiou todos os setores da sociedade, concluíram os participantes do fórum. Os bons resultados na agricultura mostraram que a parceria entre diversas entidades é o principal caminho para enfrentar as dificuldades, por meio de soluções conjuntas e benefícios coletivos.

Durante o fórum, as lideranças foram divididas em grupos que debateram 11 temas. Nas mesas de agronegócio, praticamente todos os integrantes citaram o cooperativismo e o associativismo



**Liderança políticas e empresarias participaram em Maringá de mais uma etapa do Fórum**

como características fortes da região. Não é para menos. O Noroeste concentra as mais importantes cooperativas do País, com destaque para a Coamo – de Campo Mourão, a maior da América Latina – e a Cocamar, de Maringá. “A filosofia de cooperativas que objetivam o bem-estar social do cooperado e suas famílias foi passando de geração em geração e se tornou espelho para todos os setores da sociedade”, diz o diretor secretário da Coamo, Ricardo Accioly Calderari.

Outro ponto importante destacado pelo grupo de agronegócio foi a melhoria das condições e incentivo para a agricultura familiar. A conclusão dos integrantes do fórum foi que a produção em pequenas

propriedades rurais, combinada com o cooperativismo, continuará sendo um dos principais geradores de renda do Norte e do Noroeste do Paraná.

A união não se limita apenas ao setor agrícola. O cooperativismo também foi citado por grupos de outros setores produtivos, como indústria e comércio. Nas mesas de debate sobre pesquisa tecnológica e responsabilidade social, o associativismo também entrou em pauta. “Manter e aperfeiçoar a cultura cooperativa e associativa; associativismo, cooperativismo e instituições que proporcionem a divulgação de pesquisas e tecnologias aos produtores”, concluíram grupos de discussão. ■

## INDICADORES ECONÔMICOS

Exportações em alta pressionam a taxa de câmbio. A balança comercial registrou, em julho, o maior superávit comercial da história. O saldo ficou positivo em US\$ 5,0 bilhões, maior que o recorde anterior, que foi de US\$ 4,0 bilhões, registrado em junho. Nem mesmo a baixa cotação do valor do dólar tem conseguido reduzir as exportações brasileiras. As exportações ultrapassaram US\$ 11 bilhões em julho, outro recorde histórico. O superávit comercial dos primeiros sete

meses deste ano é de US\$ 24,678 bilhões, um crescimento de 33,6% sobre o mesmo período do ano passado (US\$ 18,469 bilhões). Esse saldo é a diferença entre as exportações, que somaram US\$ 64,73 bilhões, e as importações, que entre janeiro e julho foram de US\$ 40,06 bilhões. Do outro lado, a entrada excessiva de dólares no mercado brasileiro continua derrubando a taxa de Câmbio, que foi negociado em julho de 2005, na média entre compra e venda a R\$ 2,37.

## INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Jul 05	Jun 05	Mai 05	Abr 05	Mar 05	Fev 05	Jan 05	Dez 04	Nov 04	Out 04	Set 04	Ago 04	Jul 04	Jun 04	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Taxa inflação	IPCA	-0,25	0,02	0,49	0,58	0,61	0,59	0,58	0,86	0,69	0,44	0,33	0,69	0,91	0,71	7,60	9,30	12,53	7,67	5,97
	IGP-Di	-0,40	-0,45	-0,25	0,51	0,99	0,40	0,33	0,52	0,82	0,53	0,48	1,31	1,14	1,29	12,14	7,67	26,41	10,40	9,80
Taxa desemp.	%	-	9,4	10,2	10,8	10,8	10,6	10,2	9,6	10,6	10,5	10,9	11,4	11,2	11,7	11,75	12,3	7,1	6,2	7,1
Taxa de Câmbio	R\$/US\$	2,37	2,41	2,45	2,45	2,70	2,60	2,69	2,72	2,79	2,85	2,89	3,00	3,04	3,13	2,92	3,08	3,49	2,35	1,83
Taxa Selic	%	19,75	19,75	19,75	19,75	18,97	18,47	17,93	17,51	16,97	16,41	16,10	15,86	15,78	15,80	17,51	23,37	20,44	19,05	16,19
TJLP	%	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,83	11,5	10,0	10,0	9,75
TR	%	0,257	0,290	0,250	0,200	0,263	0,096	0,188	0,240	0,115	0,111	0,173	0,200	0,195	0,176	0,155	0,379	0,274	0,189	0,173
Balança Com.	Bi US\$	5,00	4,03	3,45	3,88	3,35	2,79	2,18	3,51	2,08	3,00	3,17	3,44	3,47	3,80	33,67	24,79	13,13	2,64	-0,75
Res. Internac.	Bi US\$	-	59,88	60,71	61,59	61,96	59,02	54,02	52,93	50,13	49,42	49,50	49,59	49,66	49,80	52,93	46,56	37,06	35,87	33,01

Fonte: FGV, IBGE, Bacen, Mdic - Elaboração: Ocepar/Getec - 2005.

## INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Jul 05	Jun 05	Mai 05	Abr 05	Mar 05	Fev 05	Jan 05	Dez 04	Nov 04	Out 04	Set 04	Ago 04	Jul 04	Ano 05*	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Algodão caroço	R\$/@	13,13	13,04	13,12	13,00	12,94	13,19	14,29	14,59	14,79	14,91	14,89	14,88	15,61	13,24	17,03	17,50	9,96	8,28	9,35
Café em coco	kg/renda	3,54	3,83	3,97	3,96	4,13	3,84	3,45	3,27	3,02	2,85	2,73	2,64	2,76	3,82	2,82	2,31	1,56	1,42	2,21
Milho	R\$/Sc	15,87	15,95	15,97	16,26	15,78	13,38	13,02	12,71	13,49	14,23	15,03	14,97	15,97	15,17	15,53	15,73	13,90	8,31	10,75
Soja	R\$/Sc	29,12	29,19	27,81	29,20	31,76	27,01	29,15	28,90	29,50	30,97	34,54	34,22	35,98	29,03	38,42	37,42	25,69	19,06	17,21
Trigo	R\$/Sc	19,73	20,23	21,78	22,93	20,78	19,18	19,60	20,05	20,76	21,33	22,59	24,63	26,79	20,60	24,51	27,24	29,49	15,65	13,09
Cana de açúcar	R\$/t	28,05	27,70	27,89	27,87	27,78	28,22	28,01	28,46	27,97	27,03	26,45	26,09	24,59	27,93	25,77	26,04	20,02	21,06	17,24
Mandioca	R\$/t	95,54	106,71	124,35	128,03	136,35	164,82	187,89	211,59	226,64	234,08	236,73	219,01	206,17	134,81	238,10	197,95	59,08	45,12	73,82
Boi gordo	R\$/@	49,95	50,08	50,53	51,05	52,37	53,93	55,77	56,84	56,65	55,77	56,75	57,48	56,10	51,95	55,89	54,14	45,41	40,21	38,15
Fringo vivo	R\$/kg	1,37	1,36	1,37	1,37	1,35	1,33	1,40	1,62	1,51	1,47	1,40	1,44	1,45	1,36	1,44	1,37	1,02	0,86	0,80
Leite cota	R\$/l	0,51	0,52	0,51	0,50	0,48	0,47	0,46	0,47	0,48	0,49	0,49	0,49	0,48	0,49	0,45	0,41	0,30	0,28	0,30
Suíno raça	R\$/kg	1,99	1,36	1,88	2,27	2,55	2,53	2,51	2,75	2,68	2,62	2,67	2,46	2,26	2,23	2,24	1,59	1,17	1,23	1,09

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec - Julho/2005. Preços médios mensais recebidos pelos produtores paranaenses, \*Média simples jan a jul 2005

## INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18,00%
Participação no PIB agropecuário do PR	47,00%	55,00%	52,00%	53,00%	55,00%

Fonte: Ocepar/Getec. O PIB do Paraná em 2003 foi de R\$ 94,17 bilhões e o valor bruto da produção agropecuária no Paraná foi de R\$ 28,01 bilhões.



# Achocolatado Frimesa

A bebida quente  
desse inverno.



## Frimesa

Tem gosto de amizade.

[www.frimesa.com.br](http://www.frimesa.com.br)

# É só abrir, esquentar e beber.

**Espaço do leitor**



As cartas devem ser encaminhadas para a Rua Mateus Leme, 575, Centro Cívico, CEP: 80530-010 – Curitiba – Paraná, ou pelo e-mail [imprensa@ocepar.org.br](mailto:imprensa@ocepar.org.br)



Somos uma empresa de Comunicação do Rio de Janeiro, com experiência no ramo cooperativista há 15 anos e gostaríamos de receber a Revista Paraná Cooperativo.

**Kenia Vida**  
*Montenegro Comunicação*



A UNIOESTE – Campus de M.C.Rondon, aqui representada pela Seção de Periódicos da Biblioteca, vem acusar e agradecer o recebimento da revista Paraná Cooperativo, publicação do Sistema Cooperativo Paranaense.

**Helena S. Bejio**  
*UNIOESTE - M.C.Rondon*



Sou Engenheiro Agrônomo, trabalhando no IAPAR, e recebo com regularidade a revista Paraná Cooperativo, sempre com muitos assuntos de interesse para o agronegócio.

**Alberto Sergio do Rego Barros**  
*Londrina - PR*



O Sicoob Central Paraná solicita, se possível, em adquirir os exemplares da revista Paraná Cooperativo para completar o nosso acervo da biblioteca do Sicoob Metropolitano.

**Maria Filomena Planas**  
*Sicoob Central Paraná*



Queremos agradecer pelo envio da Revista Paraná Cooperativo. Recebemos o número 12, Ano I, de julho de 2005, há alguns dias e posso te afirmar que nossa biblioteca ficou melhor informada com esta bela publicação. Gostaríamos de saber desde quando a Revista é publicada. A idéia é termos edições anteriores.

**Rossana Lott Rodrigues**  
*Universidade Estadual de Londrina*

# V Congresso Brasileiro de Agroinformática

## II Simpósio Cooperativo da Tecnologia da Informação no Agronegócio Cooperativo

28 a 30 de Setembro de 2005

Hotel Sumatra - Londrina - PR

Debater as novas tecnologias que utilizam informática e que são aplicadas no agronegócio é um dos principais objetivos destes dois importantes eventos apoiados Pelo Sistema Ocepar/Sescoop-Pr .

Este apoio do Sistema é exclusivo para empregados das cooperativas agropecuárias.

As inscrições deverão ser efetuadas através do e-mail: [andressa@ocepar.org.br](mailto:andressa@ocepar.org.br) até o dia 31.08.2005.

Outras informações pelo fone (41) 3352.2276 com Andressa Medeiros- SESCOOP/Pr.



**OCEPAR**  
**SESCOOP/PR**

São Paulo ganhou especial atenção da cooperativa. "Percebemos que ali havia o melhor potencial para esse produto", ex-

do. O foco inicial foi fixar o nome

campanha abrangente com televisão e no rádio, de



**LOURENÇO:**  
marketing bem-sucedido aumentou demanda por bebidas à base de soja

Luiz Lourenço, presidente da Cocamar em matéria de duas páginas na edição da revista Globo Rural

## Cooperativas vencedoras são destaque na Globo Rural

Na edição de agosto a revista Globo Rural destinou oito páginas para destacar os projetos de seis cooperativas vencedoras do "Prêmio Cooperativa do Ano". O concurso é realizado pela OCB em parceria com a revista. Este ano a cooperativa mais premiada foi a Cocamar, de Maringá (PR), que venceu em três das oito categorias: Marketing, Meio Ambiente e Responsabilidade Social. As páginas 54 e 55 apresentam os projetos da cooperativa que foram: Multiplicação e Fixação da Marca Putity Soja Cocamar, Cocamar Ecológica e Cooperativa e Transformação Social: Cocamar

Social. A Cotrijal (RS) venceu na categoria Educação Cooperativista com o projeto Quadro Social Organizado, Decisão Consciente; a C. Vale, de Palotina (PR), na Gestão Profissional com o projeto Plano de Modernização da C. Vale; a Unicotton (MT), na Inovação Tecnológica com o projeto sobre a Identificação das Qualidades Intrínsecas da Fibra de Algodão; a CCBL (BA) na Intercooperação com o Sistema Integrado das Cooperativas Leiteiras da Bahia; e a Frimesa, de Medianeira (PR), na categoria Qualidade e Produtividade, com o projeto Qualidade do Leite Frimesa.

## Reuniões de Núcleos

A primeira reunião de Núcleos Cooperativos da OCB aconteceu no dia 17 de agosto, em Natal (RN), com representantes das regiões Norte e Nordeste, quando foram apresentadas propostas para definição da missão e visão do sistema cooperativista; as estratégias e mecanismos para o desenvolvimento da "marca cooperativa"; conceitos de gestão profissionalizada em cooperativas; os parâmetros para atuação das cooperativas em suas comunidades locais e os pontos críticos da legislação e do ato cooperativo. A segunda reunião de Núcleos acontecerá de 31 de agosto a 2 de setembro, em Vitória, no Espírito Santo, com representantes das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

## Ramo Trabalho é debatido em Brasília

O ramo Trabalho também foi pauta de discussão em Brasília pelo Certo (Conselho Especializado do Ramo Trabalho). Entre os assuntos discutidos esteve a aplicabilidade dos Critérios para a Identificação das Cooperativas de Trabalho e o Seminário Nacional sobre "Cooperativismo de Trabalho – Desenvolvimento Econômico e Social" promovido pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara, que ocorrerá no final do mês. O encontro teve o apoio do deputado federal e presidente da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), Odacir Zonta (PP-SC).

## HISTÓRIA

# Solução para mais de 60 mil produtos

O bom desempenho que o Paraná registra hoje no setor de leite e derivados começou a ser traçado há 23 anos. Prevendo as consequências negativas da quebra da indústria Kamby S/A, importante laticínio da época, um grupo de representantes de 31 cooperativas decidiu adquirir a empresa, dando assim início às atividades da Confederação das Cooperativas Centrais Agropecuárias do Paraná Ltda – Confepar. A negociação de compra, calculada na época em Cr\$ 1.430 bilhões, pôde se concretizar com financiamentos do BNCC – Banco Nacional de Crédito Cooperativo, Badep, instituição do governo estadual e recur-

sos próprios. A operação colocou um ponto final no drama de 66 mil produtores de leite que amargavam prejuízos com a falta de pagamento dos produtos que eram entregues à antiga indústria.

Mais recentemente, em 1996, a Confepar entrou numa nova fase pressionada por transformações ocorridas no setor lácteo, passando a denominar-se Confepar – Cooperativa Central Agroindustrial Ltda. Sob uma administração pautada nos princípios do cooperativismo, a Confepar chega em 2005 como marca consolidada no mercado interno e externo, através de mais de uma dezena de produtos e previsão de fatura-

mento superior a R\$ 150 milhões. Atua na industrialização de leite (em pó, longa vida e pasteurizado), na produção de manteiga, e de outros derivados do leite; emprega 500 funcionários e exporta cerca de 600 toneladas de leite em pó para o Oriente Médio e a África. Fazem parte da Confepar as cooperativas Colari, Corol, Cofercatu, Copagra, Coamig, Cocafé, Cativa e Coo-pleite.



## Suplementos Minerais Copagrill

Uma grande parceria sempre gera um bom resultado. Por isso, a Copagrill, em parceria com a Nutron desenvolveu os Suplementos Minerais Copagrill: Vitaminado e Tamponado.



# II Prêmio

# OCEPAR

# de Jornalismo

A responsabilidade social  
e econômica das cooperativas  
no desenvolvimento do Paraná



» Inscrições até

**1º de novembro de 2005**

Matérias publicadas ou veiculadas entre 1º de janeiro e 31 de outubro de 2005

» Informações

41 352 2276 | imprensa@ocepar.org.br  
www.ocepar.org.br

Iniciativa:



**OCEPAR**  
Sindicato e Organização das Cooperativas  
do Estado do Paraná  
**SESCOOP/PR**  
Serviço Nacional de Aprendizagem  
da Cooperativismo

Apoio:



*Uma boa safra  
começa aqui.*



**ADUBOS** **COOPAVEL**

Coopavel Cooperativa Agroindustrial  
Fone (45) 218 5000 - Cascavel - PR  
[www.coopavel.com.br](http://www.coopavel.com.br)

**ADUBOS**  
**COOPAVEL**

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL CASCAVEL LTD  
FONE: (45) 218 5000

**COOPAVEL**